ANO 19.º QUINTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 1939 N.º 5977

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUCIANO SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

O heroi de Fachoda

No Parque Municipal de Thoissey, foi inaugurada ha três dias a estatua do general Marchand, antigo copitão Marchand. Num momento já distante, mas dramatico, ele encarnou o genio da França.

Em Fachoda encontraram-se, frente a frente, Kitchner, o inglês, e Marchand, o francês. Franceses e ingleses, agora aliados, eram então rivais. Mas impunha-se que um dos dois soldados se retirasse, cedendo o espaço conquistado ao outro.

Qual seria a «vitima»?

O governo francês, desejando evitar a guerra, deu ordem a Marchand para que desistisse e tomasse novo rumo, sacrificando o seu orgulho, a gloria da Patria e o sentimento heroico da sua carreira. Nunca um soldado—escreveu-se isto varias vezes—sentiu tão intimamente a inutilidade duma vitoria.

Marchand quis apagar-se, aniquilar-se quasi. Quando veio a guerra, ei-lo que ressurge. E' o simbolo do exercito e da nação—o bravo impoluto que tudo sofreu para que ninguem o acusasse de indisciplinado. Os soldados pronunciam o seu nome e apontam-no, quando ele passa:

—Olha o capitão Marchand!

Ficara sempre capitão no respeito, na gloria e na admiração da Patria.

Teatro português

Ilda Stichini, que anda pelos Estados Unidos a representar, com o maior exito, o nosso teatro, foi recebida, no Palacio Municipal de S. Francisco da California, pelo «mayor» da cidade, o sr. Angelo Rossi.

Na sala nobre, que fôra decorada expressamente para o acto, foi-lhe entregue a chave da cidade—o que significa bom acolhimento e alta consideração.

Houve discursos a que Ilda Stichini respondeu comovidamente, mas com palavras de jubilo, por ver que Portugal era homenageado na sua pessoa. A nosso colonia de S. Francisco que, pelo modelar patriotismo, é digna de especiais elogios, tem rodeado a nossa ilustre compatriota de atenções e carinhos que abonam a sua compreensão da arte dramatica e das artistas que a enobrecem.

Venda de selos

Com certeza já repararam, na tremenda dificuldade, que ha em Lisboa para comprar uma franquia postal. O mesmo se dá com os selos fiscais. Supômos que as tabacarias se recusam a vendê-los, com o pretexto, aliás verdadeiro, de que lhe dão pequena margem de lucro. Não se podia estudar o assunto, de maneira que, sem prejudicar o Estado, nem o revendedor, a venda dos selos fosse largamente facilitada ao publico?

Aniversario

Passa amanhã o oitavo aniversario da morte do dr. Francisco Fernandes Rosa Falcão, jurisconsulto distinto e grande cidadão, cujo nome a justiça portuguesa não esquece pelo muito que fez para o seu prestigio.

OS PIONEIROS DO IMPERIO COLONIAL

Os quatro grandes homens da India

quatro exemplos de bravura e de visão, mas tambem de sacrificio pelo Imperio e pela causa da Nação

Nos artigos anteriores—de exaltação do Imperio português—, e ante a grandeza e as possibilidades das nossas colonias, sobretudo as de Africa, vincamos a necessidade de reforçar a campanha nacional, já desenvolvida pelas estações oficiais e pelos nossos colonialistas mais distintos, no sentido de despertar a atenção das gentes moças para os dominios portugueses.

As nossas colonias são um motivo de orgulho, porque nós, portugueses, sabiamente as descobrimos, esforçadamente as conquistámos, inteligentemente — obedecendo ao genio da raça—as civilizámos e desenvolvemos.

Dos Descobrimentos á Ocupação—graduais jornadas ciclicas—os portugueses foram prodigos em aventuras magnificas, esforços de dinheiro, sacrificios de vidas, generosidades dos pioneiros da fé, do trabalho e da acção penetrante.

A epopeia dos *Lusiadas* ficou incompleta, porque depois de Camões continuaram os feitos que explicariam outros *Lusiadas*. Cronicas, narrativas, roteiros, descrições, sumarios, prosseguiram, com menos genio literario, mas não com menor grandeza do facto em si, pelo seculo XVI fora, e até ao seculo XIX, a relatar a espantosa pertinacia dos que—ou pela espada, ou pela cruz, ou pelo arado, ou pela administração, ou pelo trafico, ou pela aventura—não mais pararam para que o Imperio português—reduzido no Oriente, por força do destino—não devesse nada a povo algum.

Ao cabo de cinco seculos as colonias são o orgulho de Portugal.

Mas neste orgulho nos ficamos.

A consciencia colonial portuguesa tem de ser refeita, despertada, nas gerações que ora se engrandecem.

Ter colonias—horizontes enormes que não são miragens—e esquecermo-nos delas, julgamos ser êrro que poderá ser visto, daqui a seculos, como um crime.

Ha que «reconquistar» o que é nosso, e que ninguem nos levou, nem abandonamos, nem descuramos, nem abatemos no seu progresso civilizador e nas suas infinitas possibilidades.

Ha que «reconquistar» pela consciencia.

As colonias, interessando aos governos que as iluminam, e os coloniais que as trabalham, são para as camadas novas que na Metropode se educam, pouco mais do que motivo platonico de orgulho.

Mas raros, muito poucos, dos que não são coloniais por educação de familia, se tentam ás colonias, a essas generosas paragens do Imperio que esperam seivas novas, outras gentes que refaçam a sua cultura ou que se aliem aos que já lá estão.

Emigra-se para toda a parte—menos para as colonias!

Dir-se-á que as colonias só interessariam o português da Metropole, se lá se chegasse e colhessem logo «as patacas» que caem da arvore sem esforço.

Despertar a consciencia nova para o trabalho das colonias, penoso como todo o esforço por esse mundo emigratorio, mas por isso mesmo honroso como foram a luta e a labuta dos antigos colonizadores desbravadores—eis o que cumpre propagar.

O braço e a inteligencia perdem-se pelo continente ou vão servir civilizações alheias—num errado e transviado conceito que leva consigo qualquer coisa de absurdo, de incoerente, e até de ingrato e de injusto.

Algumas figuras—e tantas de nome que não atinge a gloria—deram exemplos de sacrificios, para que Portugal tenha um Imperio.

Descobri-lo, conquista-lo—foi o menos.

Mantê-lo—foi tudo. E quem o manteve? E quem, por tão diversas maneiras e tão rasgadas temeridades de alma, o penetrou, fixou, ocupou em plena soberania que não é apenas a da bandeira erguida?

Eis o que em meia duzia de apontamentos diremos em artigos subsequentes.

Hoje queremos apontar, para introito iluminado, e apenas em meia duzia de traços, os nomes dos quatro homens da India—essa India que na sua grandeza se nos escapou pela porta da insuficiencia demografica—, os quatro principais fautores de uma epopeia sagrada, e que embora faça apenas parte da Historia serviu de exemplo a tantos que os continuaram, na India, no Brasil, nas Africas.

Vasco da Gama, D. Francismo de Almeida, Afonso de Albuquerque, D. João de Castro são os herois que andam á superficie de todos os compendios. Nem por isso, porém, e porque eles foram os guias de centenas de outros homens que se lhes seguiram—omitiremos a referencia á sua acção—ao seu sacrificio, porque todos eles... foram uns sacrificados.

D. FRANCISCO DE ALMEIDA
1.º VICE-REI DA INDIA

VASCO DA GAMA

Nascera em Sines, «bem querido» do mar. Era «fraqueiro» de condição e «muito entendido em todas as cousas». Estava em Estremoz quando D. Manuel o mandou chamar para o nomear capitão-mór da armada de quatro velas grossas que havia de ir encontrar a India.

Vasco tinha 28 anos. Aceitou. Foi ver os navios, frageis navios. A sua nau, «S. Gabriel», tinha 120 toneis, a do irmão Paulo, «S. Rafael», tinha cem. Comprara-se a um armador, chamado «Barrio» uma caravela que tomou aquele nome, e foi entregue a Nicolau Coelho; um navio de mantimentos completava a frota.

Partiu a 8 de julho de 1497, depois de, como marinheiro, haver orado junto de N. Senhora do Restelo.

A 19 de novembro dobrou o Cabo, e a 16 de dezembro atingiu o maximo das paragens onde os portugueses de Bartolomeu Dias já haviam chegado.

Revelara-se já, antes de tocarem Santa Helena, um homem duro, bravo, iluminado pela fé da sua vontade: sufocara a revolta a bordo, pusera a ferros os insubmissos.

Quando entrou no mar ignoto—a parte da tripulação que se revoltara estava convencida.

O homem «ora bravo, ora manso» tinha Deus por si. Vencia as tempestades dos homens e dos elementos.

A 7 de abril tocava em Mombaça, a 15 em Melinde, onde o «rei» hospitaleiro e confiado, lhe deu um piloto fiel. A 24 de maio a frota do Rei de Portugal chegava a Calicut, e a 28 é recebido pelo Samorim.

As intrigas dos mouros e, sobretudo, o desconhecimento do estado social daquele povo trouxeram surpresa ao capitão-mór Vasco da Gama. Houve que partir.

Mas a India estava descoberta.

Vasco da Gama chegou a Portugal em 24 de agosto de 1499, um ano menos cinco dias depois de haver abalado da India para o regresso. Feito almirante dos mares da India, e recebendo o titulo de Dom —Vasco da Gama, que assombrara o mundo com a sua façanha, tornou á India em 1502, á frente de vinte velas, e pôde desta vez castigar o Samorim.

Em 1524 partiu de novo de Lisboa como vice-rei. Tinha 55 anos. Estava envelhecido e doente. Poucos meses exerceu o seu alto cargo. Na vespera do Natal

(Vêr continuação na 3.ª pagina)

Aeronautica

O estudo das linhas aereas para a America

S. NAZAIRE, 13—Um grupo de individualidades britanicas que anda a estudar as possibilidades dos portos de S. Nazaire, Biscarossa e Lisboa, como bases para a exploração das linhas aereas para a America do Norte e America do Sul, chegou a bordo do hidro «Maia». Entre essas individualidades contam-se o comodoro Fretcher e os delegados do ministerio da Aeronautica inglesa, Cross, inspector geral da Imperial Airways, e Shaw da companhia Speel. —(Havas).

Aero Portuguesa

Vindo de Tanger, na sua habitual viagem semanal, chegou hoje o trimotor da Aero Portuguesa, com passageiros daquela cidade, e malas postais de Marrocos, Africa Ocidental francesa e países da America do Sul.

Homenagem a Barão da Cunha

Realiza-se amanhã, 14, ás 18 horas, na sede do Aero-Club de Portugal, na avenida da Liberdade, 11, 1.º, a homenagem ao saudoso alferes-aviador Barão da Cunha, director da «Revista do Ar».

Porto de Lisboa

Atracou hoje ao Cais da Rocha, vindo de Agadir, o paquete «Vice Roy of India», com 374 excursionistas, que durante o dia visitaram a cidade e os arredores.

O barco seguiu esta tarde para Londres.

— Entraram hoje no Tejo, pela primeira vez, dois magnificos iates de recreio: o «Cetania» de 250 toneladas, movido a motor, que é propriedade do grande milionario francês sr. Violet, de Paris, proprietario da fabrica do Bérr, que veio a Portugal visitar a importante propriedade do Pinheiro, proximo de Alcacer do Sal; e o «Blanche Neige», que traz tambem a bordo o seu proprietario, o grande industrial francês sr. René Combastet, acompanhado de sua familia.

Publicações

«Enciclopedia Juridica»

Com os numeros correspondentes a junho, respectivamente, de Legislação e Jurisprudencia, a «Procural» distribuiu agora o Codigo de Processo Civil, edição cuidadosamente revista. Quere dizer que, além das suas 60 paginas relativas a junho, fazendo referencia ou publicando legislação na integra acêrca de mais de 500 assuntos juridicos, a «Procural» desdobra a Legislação em separatas como o Codigo de Processo Civil, que oferece aos seus assinantes.

Exposições de trabalhos escolares

No proximo dia 16, pelas 16 horas, inaugura-se no Asilo D. Maria Pia, uma exposição de trabalhos escolares, executados pelos alunos e a cujo acto foram convidadas a assistir varias entidades oficiais.

—Na Escola Oficina n.º 1 inaugura-se no proximo dia 21, ás 14 horas, a exposição de trabalhos dos alunos do actual ano lectivo.

Desastre no trabalho

VILA POUCA DE AGUIAR, 13.—Quando procedia á descarga dum carro de feno, ficou espetado num fueiro Antonio Borges, do lugar de Tourencinho, que seguiu em estado melindroso para o hospital de Vila Real.

Fim de exames - Férias á porta

Rapazes e meninas: para os vossos ócios no campo ou na praia levem sempre um bom livro. E os melhores são as **Obras de Julio Verne, a 10 escudos** cada, e os **romances de Maryan, a 4 escudos.** Peçam-nos á Livraria Bertrand, Rua Garrett, 73, que tambem envia o seu catalogo gratis a quem lho pedir.

4 Mobilias — 3.500$00

Quarto, casa de jantar, escritório e sala, 33 peças — Facilidades de pagamento.
ESTABELECIMENTOS MATEUS
156, R. S. Lazaro, 172 — Telef. 4 0538

Amadores fotograficos

Interessa-vos as fotos que faz? Empregue peliculas **VERITAS,** mandando revelar e copiar na

FOTO ACHILLES

Um rôlo 6 × 9 com direito a oito fotografias, 10$00.

A' venda em todas as casas da especialidade da linha de Cascais.

Avenida Almirante Reis, 1, 1.º - Telef. 4 7063
(aberto aos domingos)

Opiniões da Imprensa

Sobre a nomeação de Grandi

O «Jour» prevê:

«A Italia vai tornar a sua atitude para com as potencias ocidentais, ainda mais dura. Será um diplomata da absoluta confiança de Ciano que passará a representar a Italia na côrte de S. James. Citam-se dois nomes: Magistrati, cunhado de Ciano e Attolico, embaixador actualmente em Berlim, um dos realisadores do pacto de aço».

O «Petit Journal» diz:

«Grandi volta a ter assento nos conselhos de ministros ao menos para lembrar aos dirigentes italianos que existem outros países além dos do eixo e que Hitler não é o unico estadista do nosso tempo».

O «Figaro» anuncia:

«A partida de Grandi significa a anuencia aos desejos das autoridades alemãs».

Sobre a situação em Bolzano

A «Epoque» refere:

«A Alemanha e a Italia querem fazer de Bolzano um importante centro militar».

A «Republique» pensa:

«Talvez se trate duma diversão para desviar as atenções de Dantzig. O sul do Tirol é limitrofe do Tessino de que o fascismo sempre sublinhou a italianidade, e quanto ao qual, se disse outrora, nutria certas intenções».

O «Excelsior» noticia:

«Na Suiça a noticia produziu consternação e mesmo colera. A expulsão tem por motivo importantes movimentos de tropas em preparação no Brenner. Encontram-se acampadas em Innsbruck e Graz muitos grupos de tropas coloniais alemães, as quais iriam para a Libia, por Trieste».

Sobre a viagem de Ciano

O «Petit Journal» comenta:

«Isto não modificará nada de nada. Os espanhois não se esquecem evidentemente do auxilio que lhes prestou a Italia, mas têm bem a consciencia de haver colaborado na vitoria de Franco. Além disso querem a sua independencia contra inimigos ou amigos».

A «Epoque» esclarece:

«Ciano quereria pelo menos que, em caso de guerra, a Espanha tomasse uma atitude que inquietasse a França e desejaria um acôrdo sobre a utilização das bases navais e aereas espanholas. Mas a situação do lado de Burgos não evolui a favor da Italia pois a maioria dos generais espanhois tem mais que fazer do que entregar o poder a uma «clique» de civis enfeudados a países estrangeiros».

O «Voelkisher Beobaschter» acentua:

«A amizade das potencias do eixo com a Espanha não só sobreviveu, a despeito das predições malignas, mas recebeu nova confirmação na luta contra os mesmos adversarios. Entre a Alemanha, Italia e Espanha não ha contas antigas a liquidar e nunca as potencias do eixo exigiram salario pelos serviços prestados. Eis por que a amizade selada pelas armas e pelo sangue, se manifesta tambem nas relações politicas e a tentativa das democracias para perturbar essas relações, por meio do seu potencial financeiro, se malogrou contra a atitude inequivoca do Caudilho».

Sobre a posição de Inglaterra

O «Daily Express» escreve:

«Os compromissos tomados pela Inglaterra na Europa são demasiado pesados. As circunstancias mudaram e a evolução da situação exige é certo, uma nova orientação politica. Mas alguns preconisam a limitação dos compromissos á Europa Ocidental e ao Mediterraneo, reservando-se as garantias apenas á França e á Turquia. Aqueles que emitem esta opinião pretendem que, não havendo um pacto com a Russia, nos é impossivel dar auxilio eficaz á Polonia ou á Romenia. Uma guerra em defesa desses dois países obrigatoria a Inglaterra a tomar a ofensiva. O nosso objectivo seria pôr em cheque qualquer inimigo da Europa Central. Quanto á Turquia mantem-se que a aliança com este país consolidaria o nosso poderio no Mediterraneo. As bases turcas na região oriental desse mar, seriam de grande utilidade para a esquadra inglesa».

Congressos internacionais

Sob a presidencia de honra do Presidente da Republica Francêsa, realiza-se em 1940, na cidade de Argel, o segundo Congresso Internacional de Turismo Africano. O govêrno português foi convidado a fazer-se representar.

— De 2 a 9 de setembro do corrente ano sob o patrocinio da Associação Internacional dos Microbio logistas, efectua-se, em Nova-York o terceiro Congresso Internacional de Micro biologia. Foi solicitada a comparticipação de representantes portugueses.

BOLSA DE LISBOA

13 de julho

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	935$50	—	935$50
Consolidado 4 °/. T. 10.	988$00	987$00	988$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.025$00	1.024$00	1.027$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.129$00	1.128$00	1.130$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	—	1.056$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª série	1.577$00	1.576$00	1.578$00
Externas 1.ª carimbadas	1.629$00	1.628$00	1.630$00
Externas 3.ª série	1.621$00	1.620$00	1.623$00
Externas 3.ª carimbadas	1.745$00	1.743$00	1.747$00
Cautelas da 3.ª serie sjj.	148$00	147$00	150$00
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açôres port.	—	337$00	340$00
Ultramarino cp T. 10	20$00	20$00	20$50
Portugal port. T. 5	980$00	978$00	985$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	—
Nacional	687$00	683$00	—
Sagres	1.100$00	—	1.120$00
Aguas Lisboa port.	—	148$00	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	470$00	485$00
Cimentos Tejo	—	—	353$00
Cimentos Leiria T. p.	—	—	357$00
Credito Predial	9$70	9$50	9$60
Gas e Electricidade	234$50	234$00	235$50
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	290$00	300$00
Alto Alentejo 3.ª 4.ª em.	—	—	290$00
Industria Aliança	—	93$50	100$00
Portugal e Colonias	89$80	89$50	89$80
Nacional Navegação T. p.	154$00	153$50	154$50
Colonial de Navegação	—	50$00	51$00
Portuguesa de Pesca	—	380$00	—
Ind. Farmaceutica	270$00	—	—
Portuguesa de Tabacos	364$50	364$50	365$00
Tabacos de Portugal	—	286$00	289$00
União Electrica Portug.	184$00	184$00	—
Cassequel	240$00	238$00	242$00
Agricola das Neves	—	—	149$00
Agricultura Colonial	—	108$00	—
Açucar de Angola	432$00	430$00	433$00
Buzi 1.ª emissão T. p.	—	45$00	46$00
Ilha do Principe	—	—	161$00
Zambezia T. 25	—	12$70	13$20
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °/.	104$00	—	104$50
C. P. 6 °/.	184$00	183$00	185$00
C. P. 6 °/. Beira Baixa	—	184$00	187$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	82$00	81$50	83$00
Prediais 5 °/. 1933	—	—	84$00
Prediais 5 °/. 1937	—	—	84$00
Prediais 6 °/. 1932 1.ª	—	90$50	91$00
Prediais 6 °/. 1932 2.ª	—	90$60	90$70
Prediais 6 °/. 1934 1.ª 3.ª	—	90$70	91$00
Prediais 6 °/. 1934 4.ª 6.ª	—	91$50	—
C. N. I. Moagem 5 °/. T. p.	920$00	917$00	—
União Elect. Port. 5 °/.	—	—	108$50
Buzi 5 1/2 °/. T. p.	113$50	112$50	114$00
Buzi 6 1/2 °/. T. p.	116$50	116$50	117$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5782 RUA S. JULIÃO, 89

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$17,0	110$19.0
New-York	23$51,0	23$55,8
Paris	$62,2	$62,5
Berlim	9$43,3	9$15,3
Madrid	2$60,5	2$61,1
Amsterdam	12$49.0	12$51,6
Bruxelas	3$99.5	4$00,4
Roma	1$23,6	1$23,9
Zurich	5$30.0	5$31,2
Praga	$80,5	$80,8
Rio de Janeiro	1$18,7	1$19,1
Libra ouro	192$50	193$00

AUTOMOBILISTAS

Reparações de T. S. F.
AUTO - RADIOFONICA, L.DA
R. BRAAMCAMP, 62, 64
Laboratorios completos
Técnicos especializados
Preços especiais para os automobilistas

RETIRO DA SEVERA

Telefone 25979

Na Esplanada

Hoje: NOITE DA MODA. **Apresentação da notavel e popular artista**

HERMINIA SILVA

Programa especial de Fados e Guitarradas com Maria do Carmo Torres, Arminda Vidal, Lucilia do Carmo, Julio Proença, Filipe Pinto, Antonio Semil, Armandinho e Jaime Santos. Entrada 2$00. Jantares ao Ar Livre a 12$00,

Sabado: **Finalmente!!! A já célebre Festa de Alfredo Meca, O programa anunciado foi enriquecido com mais atracções. Reserva a sua mesa.**

VERBENA DE SANTA CATARINA

(aos Paulistas) Tel. 2 5676

Hoje: Domingos Silva, Mario José Paninho. Deolinda de Sousa, Mariana Chagas e exibição da Marcha de Campo de Ourique.

Nova Pensão Madeirense

Rua da Gloria, n.º 22, 1. — Tel. 25859

Recebe comensais desde 220$00. Fornece almoços e jantares na mesa e ao domicilio.

Os pioneiros do Imperio Colonial

Quem foram os grandes homens da India

AFFONSO D'ALBUQUERQUE O GRANDE, SEGUNDO GOVERNADOR DA INDIA.

(Continuação da 1.ª pagina)

desse ano morreu em Cochim; e em 1538 seu filho, D. Pedro, fez trasladar o seu corpo para Portugal.

Vasco da Gama foi mais marinheiro do que governador; o genio politico não chegou a revelar-se senão por frinchas.

Foi um dos sacrificados da India, ele, que fôra o primeiro a lá chegar.

D. FRANCISCO DE ALMEIDA

Nascera em Lisboa, dezanove anos antes de Vasco da Gama. Ainda jovem, combateu em Toro, ao lado de D. Afonso V e de seu filho, que havia de ser D. João II. Esteve no cêrco de Granada, servindo os Reis catolicos. Tinha um genio aguerrido e belicoso, temperado pela prudencia politica.

Fôra escolhido, por D. João II, para o comando da armada que havia de ir descobrir a India; corria fama a sua orgulhosa e descortez resposta a Fernando e Isabel, depois de servir estes reis contra o ultimo muçulmano, e quando eles o queriam recompensar:

—O Rei de Portugal me recompensará...

Um dia do ano de 1505, D. Manuel mandou-o chamar de Evora, onde D. Francisco vivia com seu irmão, o bispo D. Jorge. O batalhador de Toro era, a-pesar de assomadiço, «prudente e de bom conselho»; o Venturoso nomeou-o 1.º Vice-Rei da India, e entregou-lhe uma grande armada de 22 naus.

D. Francisco tinha 55 anos, e levava consigo um filho, D. Lourenço, temerario e generoso, que tinha apenas 22. Não ia descobrir: ia ocupar, defender os territorios conquistados, velar pelas feitorias.

Fez render o xeque de Quiloa, castigou Mombaça, Penane e Dabul. Ergueu fortalezas em Angediva, Calicut, Cananor, Sofala e Cochim; descobriu e dominou Maldiva e Ceilão. Seu filho, o temerario moço D. Lourenço, derrotou o Samorim (1506). D. Francisco destroçou a formidavel armada do Soldão do Egipto e desbaratou o general deste, Mir-Hocam. Dominou arabes, persas e mouros. Fez tremer de assombro a Asia inteira.

A intriga e a rebeldia, entre os da nossa gente, por vezes o atormentaram: venceu essas tempestades da indole portuguesa.

Não pôde, porém, evitar um golpe da desgraça, que o acabrunhou: o filho, D. Lourenço, em condições de desigualdade, aceitou (1508) a batalha naval, de Chaul, a uma armada turca. Morreu gloriosamente na batalha, ainda não tinha 25 anos.

D. Francisco tornou-se então nervoso e impaciente; sumiram-se, no velho precoce, as qualidades naturais de magnanimidade.

Nisto, e ao cabo de quatro anos de governo, D. Francisco vê chegar novo Vice-Rei para o substituir: Afonso de Albuquerque. O bravo D. Francisco de Almeida resiste a entregar-lhe logo o governo; quere ficar até o fim do seu periodo de governação para vingar a morte do filho. Ainda luta, ainda reune partidarios. E' preso! Enfim, a 1 de dezembro de 1509, entrega a India ao seu sucessor, e regressa a Portugal.

Na Aguada de Saldanha, no Cabo da Boa Esperança, desembarca; surgem os cafres, trava-se luta, e D. Francisco morre atravessado por uma azagaia, a 1 de março de 1510, carregado de glorias e de sofrimentos morais. Foi enterrado na areia, sob o sol adusto do Cabo.

D. Francisco tinha genio politico e sabia o que queria: ocupar grandes territorios sem que os mares estivessem ocupados era êrro de soberania. Fortalezas, sim; mas armadas a garanti-las. «Todo o mar é para nós pouca cousa; enquanto fôrmos poderosos no mar teremos a India por nossa. Se mar não tivermos, pouco nos prestará fortalezas em terra».

Era a politica oposta á do «Regimento» de D. Manuel.

AFONSO DE ALBUQUERQUE

Era mais novo três anos que D. Francisco de Almeida. Por linha paterna, de bastardia, descendia de D. Diniz. Foi criado na côrte. Aos 27 anos já combatia os turcos no mar, cobrindo-se de gloria. Esteve em Arzila e em Larache.

Em 1503 foi á India pela primeira vez, comandando parte de uma esquadra; bateu o Samorim, ergueu solida fortaleza em Cochim, dominando pelo tacto politico e pela audacia.

Voltou á India em 1506, comandando parte da armada de Tristão da Cunha, com o qual logo se indispôs. O seu genio altivo não lhe sofria ser governado. Governar era o seu destino.

Em Ormus, e entendendo que quem a conquistasse e dominasse nos mares, ficaria com o trato do Oriente, Afonso de Albuquerque, já isolado de Tristão da Cunha, avassalou dezenas de cidades, e acabou por render o rei de Ormus.

Combatia por tudo e por nada, a ponto de que os companheiros se queixavam de «lutas impossiveis».

Ficou celebre a resposta que deu, a bordo do seu barco, ao embaixador do rei da Persia, que surgiu a cobrar o imposto de que Ormus era tributaria.

—São estas as páreas que o Rei de Portugal envia a quem ousar pedir tributos aos seus vassalos!

E apontou-lhe as bombardas, espadas, adagas e barricas de polvora.

Tornou-se o terror do Oriente.

Porque procedia assim Afonso de Albuquerque? Por genio proprio, sim. Mas tambem porque levava consigo a carta de D. Manuel que o nomeava Vice-Rei, em substituição de D. Francisco de Almeida.

E 2.º Vice-Rei foi em 1 de dezembro de 1509. E tratou logo de cumprir o seu destino: avassalar todos os Estados indianos. E, assim, conquistou Calicut, Brama, Melinde, Malabar, Benastarim, Lauro, as ilhas de Camaram e de Queixome, o forte de Pangim.

O «terribil» não teve um momento de descanso, mais dominador do que politico, mas politico, a-final, pela força do genio militar. Derrotou as armadas de Ormus, de Adem e de Meca. Conquistou Gôa e Malaca.

O Hidalcão invadia as conquistas e paragens portuguesas; anunciou-lhe guerra e o Hidalcão fugiu, de pavor.

O sonho de Afonso de Albuquerque, conquistar, dominar, vencer, para se apossar de todos os centros de comercio —realizara-se.

Rompeu, enfim, a intriga. Afonso de Albuquerque começava a sucumbir. E chegaram (1515) cartas de D. Manuel. O Vice-Rei ia ser substituido.

—Mal com os homens por amor de El-Rei, mal com El-Rei por amor dos homens.

Doente, cansado, desiludido, pediu que o transportassem para Gôa, aonde chegou a 15 de dezembro, á noite.

Morreu horas depois...

Um dos maiores capitães do mar e da terra que no mundo tem havido—acabou seus dias em desgraça.

Toda a India foi uma escola de sacrificios.

D. JOÃO DE CASTRO

Quando nasceu—já a India fôra descoberta havia dois anos.

Fidalgo de sangue, fez-se sabio e prudente no convivio dos mestres Pedro Nunes e o ilustrado Infante D. Luiz, filho de D. Manuel.

Aos 18 anos era soldado de Africa, onde serviu durante nove anos e foi armado cavaleiro.

Era um homem de uma estirpe mental diversa da de D. Francisco de Almeida e de Afonso de Albuquerque.

Tinha genio altivo e generoso, de uma bravura moral que nobilitava a bravura de braço e de alma.

Na celebre expedição a Tunis, em 1535, de auxilio a Carlos V, este imperador, ante os seus rasgos de bravura, quis honra-lo, com distinções militares e com dinheiro. Recusou tudo.

Foi á India pela primeira vez com seu cunhado. D. Garcia de Noronha, 3.º Vice-Rei. Mas foi como simples soldado, e por lá adquiriu vitorias, nome e experiencia.

Em 1543 estava em Portugal, e foi nomeado general da armada da costa.

Tal como sucedera aos seus dois antecessores, um dia o chamou o Rei (D. João III) desde Evora, onde D. João de Castro estava, e lhe deu o governo da India. Partiu em março de 1545, e levou consigo seus dois filhos, D. Alvaro e D. Fernando.

DOM JOÃO DE CASTRO, IV VICERREI DA INDIA.

Na India derrotou estrondosamente o Hidalcão, e lançou seu filho D. Alvaro no caminho da gloria. Reedificou Diu. Foi então que se deu o celebre episodio que, em legenda de heroicidade de animo, faz a parte mais brilhante da biografia de D. João de Castro. Pediu á Camara de Gôa vinte mil pardaos para reedificar a fortaleza, e deu os fios das suas barbas de penhor.

Prosseguiu nas suas vitorias e na imposição da soberania portuguesa. Tal foi o eco das suas proezas, que em 1547 foi nomeado 4.º Vice-Rei da India.

D. Alvaro foi nomeado capitão-mór do mar da India.

Mas o Vice-Rei estava cansado, que não velho, pois não tinha cinquenta anos.

Morreu em 6 de junho de 1548, em Gôa, nos braços de S. Francisco Xavier.

Não tinha dinheiro «com que comprar uma galinha».

Sabio, prudente, valente—mais soldado do que Vice-Rei, e mais Vice-Rei do que politico—D. João de Castro, como Vasco da Gama, como D. Francisco de Almeida, como Afonso de Albuquerque—«morreu por lá».

Todos morriam por lá, fatigados, arrazados, havendo oferecido tudo á Patria e, até os filhos.

Estas quatro figuras, soltas, arrancadas ás paginas dos grandes volumes da India—a-pesar de conhecidas aos olhos de toda a gente, e familiares das gerações novas pelas leituras tomadas nas escolas —apareceu como exemplos de bravura, de visão, de saber.

Mas todas como figuras de sacrificados.

O Imperio português fez-se de sacrificios.

E era esta a nota que hoje queriamos dar.

HOTEL DAS TERMAS RADIUM

Abre a 15 de Julho **Diarias desde Esc. 30$00**

Tratamentos especificos para: Doenças do coração, lithiase renal, reumatismos cronicos, doenças do sistema nervoso, sciaticas, doenças da nutrição, **hypertensão arterial,** insuficiencias das glandulas de secreção interna. Desintoxicação completa do organismo — Banhos radioactivos e carbo-gasosos. Lavagens intestinais pelo aparelho STUDA CHAIR, **unico em Portugal.**

Informações: Soc Agua Radium, trav. Marquês Sá da Bandeira, 12 — Armazem, 12, Tel. 47941.

SANTAREM, 16 DE JULHO

Notavel corrida de 8 puros toiros

na qual toma parte o notavel e muito apreciado matador de toiros

ARMILLITA CHICO

que lidará 2 toiros em pontas, que foram comprados para este fim ao importante ganadero **Ex.mo Sr. CLAUDIO MOURA,** detentor da antiga **ganadaria espanhola VIUVA SOLER**

CAVALEIROS

ANTONIO LUIZ LOPES

e **JOSE' CASIMIRO JUNIOR**

No domingo 16, pelas 11 horas da manhã, depois da chegada do «rapido», terá lugar, pelo Campo Sá da Bandeira, uma **aparatosa entrada de toiros.**

Não faltem a Santarem, apreciar este atraente espectaculo

FEIRA DE CARIDADE no Parque Eduardo VII

A FAVOR DOS POBRES DA CAPITAL

Sob o patrocinio da sr.ª Embaixatriz do Brasil e dos srs. governador Civil e Presidente da Camara

HOJE: NOITE ELEGANTE — Espectaculo gratis, ao ar livre

ENTRADA NA FEIRA — Esc. 2$50

Luciano, Zetti e **Maris,** nos "Três Saloios" — **Milú, Maria José, Maria de Lourdes** e outros, em bailados e canções — **MARIA ALBERTINA, Deolinda de Sousa, Mario José Paninho** e **Mario Silva,** em fados e canções

ANIMADOR — TORRES MARQUES

RESTAURANT DANCING — o mais aprasivel de Portugal, para Jantar e Cear. Dança e musica, com entrada livre para as senhoras. **Serviço do Tavares Rico.**

Até fim do corrente mês funcionará a feira todas as noites. **Amanhã — programa a anunciar.**

TAVOLA REDONDA

Outra vez o Smith

Em tempos, num encontro de rua, cerimonioso e apressado, tive a honra de vos apresentar o meu amigo Smith; depois—quando de novo o deixámos entregue ás suas passadas metódicas e lépidas de homem para quem as próprias horas têm na Bolsa uma cotação—tracei dele, das suas virtudes, que são muitas, e dos seus ridiculos, que sempre são alguns, qualquer coisa como um breve perfil, vagamente irónico, e um breve elogio, veladamente comovido. Em seguida, como nunca mais o vimos, como nunca mais nos encontrámos com ele—esquecemo-lo em obediencia ás leis do coração. Eu, porém, ás vezes, de mim para comigo, preguntava, levemente inquieto:

—Por onde andará o Smith, que não o tenho visto?

Nem de tarde, no Cais do Sodré, saboreando a cerveja do costume antes de tomar o comboio para Carcavelos, onde possui uma encantadora vivenda, com uma venerável garraféira; nem á noite, no «bar», diante dum «whisky» com muito pouca soda—o Smith se mostrava aos seus amigos, que devidamente apreciam a sua incorruptivel honestidade britanica, a regularidade impecável dos seus nabitos e a tempera singular do seu desconcertante humorismo.

Por onde andaria o Smith?

Pela Inglaterra. Di-lo sóbriamente a carta que ele me escreveu—e ontem recebi. O Smith anda pela Inglaterra—talvez a caçar veados nas terras altas da Escossia, talvez a «flirtar» com alguma prima sentimental e sardenta do País de Gales, que venha ainda um dia a encher de «babies» loiros e gravuras romanticas a risonha vivenda de Carcave.os...

O Smith, na carta que me escreveu, não cuidou desses intimos pormenores. Eu, de resto, para ele, não sou, positivamente, «a old friend»; sou apenas um simples conhecimento. A sua carta é, pois, discreta. Nada de confidencias. Impressões de viagem. Um pouco de critica. Um pouco de humorismo. A carta que se escreve só por um dever de cortezia...

Reza assim a carta do Smith:

«Meu caro Dutra Faria: estou agora em Inglaterra, razão, de peso, porque não estou em Portugal. Não se lembre, portanto, de me procurar em Carcavelos; daria com o nariz na porta.

«Recorda-se de você me preguntar se eu conhecia um tal Bernard Shaw e de eu lhe responder que não? Pois muito bem. Já sei quem é esse tal Shaw. E' um autor de comedias. Mas como, desgraçadamente, é irlandês, não tem graça nenhuma...

«De novidades literarias, aqui, na Inglaterra, não sei ainda o que ha. Já fui, em compensação, a umas corridas de cavalos, onde perdi uma libra; ganhou-me o patife do Fred, que você não conhece, nem de vista, nem de nome.

«Já leu o ultimo romance de Agatha Christie? Eu li a bordo. Aposto em que como até á pagina 114 você não consegue fazer a menor ideia de quem é o assassino...».

O resto trata de negocios.

Mas a carta do Smith traz um «post-scriptum»—e esse «post-scriptum», como fala da guerra, afigura-se-me, entre tudo quanto o Smith me escreve, a parte mais actual, mais oportuna e por isso mesmo mais digna de publicidade:

«P. S.—Você acredita na guerra? Na guerra europeia, está claro. Acredita? Eu não. E digo-lhe porquê: todos os meus compatriotas estão á espera da guerra; ora quando os ingleses se decidem a esperar uma coisa, acabam sempre por evitar essa mesma coisa...».

O português do Smith não será duma elegancia academica. O seu optimismo; porém, é, incontestavelmente, sério—e saboroso; não é um Goyacho efémero; é o fruto duma longa e laboriosa reflexão.

* * *

E se alguem quiser saber porque transcrevi a carta do Smith—responderei que foi apenas para que ele não me levasse a mal a transcrição que faço do seu «post-scriptum».

DUTRA FARIA

NOTICIAS DE ESPANHA

Ciano chegou hoje

a Santander

no «Almirante Cervera»

SANTANDER, 13.—A bordo do cruzador «Almirante Cervera» chegou hoje aqui o conde Ciano, acompanhado pela sua comitiva e pelo ministro da Defesa Nacional, general Davila.

O ministro italiano teve uma entusiastica recepção.—(U. P.).

O comunicado ofical da entrevista entre Franco e Ciano será publicado na sexta-feira

SAN SEBASTIAN, 13.—(Dum enviado especial da Havas): Serrano Suñer declarou que o comunicado oficial sobre as conversações com Ciano será dado á Imprensa na sexta-feira proxima.

Julga-se que a entrevista não trouxe qualquer decisão positiva e não foi outra coisa senão uma nova manifestação da apertada amizade hispano-italiana.

Não é de excluir a possibilidade duma declaração que registe a comunidade de vistas dos dois países no dominio ideologico, cultural e economico. Quanto ao terreno politico e militar pela independencia do qual Franco se tem mostrado extremamente cioso, nada ha a registar. As pessoas que convivem com Ciano declararam antecipadamente que não era intenção deste levar as conversações para um terreno concreto comportando compromissos reciprocos.—(Havas).

Oficiais do estado maior que vão a Berlim e a Roma

MADRID, 13.—Anuncia-se a proxima partida para Berlim e Roma de oito oficiais do estado maior espanhol, que ali vão a convite dos governos italiano e alemão. Devem passar quarenta dias na Alemanha e vinte na Italia. Os oficiais vão em missão regular de observação tecnica.—(Havas).

A agressão ao consul francês

MADRID, 13.—O consul francês Pigeonnau já retomou a sua actividade. Até agora os jornais não falaram no incidente.—(Havas).

Aviões que regressam a Espanha

ORAN, 13.—Entrou neste porto o navio de carga espanhol «Castillo Tordecilla», que veio tomar conta de 3.000 toneladas de carvão que o governo vermelho comprara e que no fim da guerra espanhola o barco inglês «Mariposa» desembarcara neste porto. O navio levará tambem 9 aviões espanhois que se haviam refugiado nesta cidade.—(Havas).

Prisão de elementos vermelhos

CARTAGENA, 13.—Foi preso Antonio Sacristam, um dos mais destacados vermelhos desta localidade. Foi ele que, em 18 de julho de 1936, se apoderou do arsenal donde fez um discurso ás massas, revoltando-as.—(Havas).

O prato unico em Valencia

VALENCIA, 13.—O governador ordenou que a partir do dia 20 se estabeleça aqui o prato unico nos hoteis, hospedarias e restaurantes. Observa-se, a proposito daquela providencia, que o prato unico ainda não havia sido tornado extensivo ás ultimas zonas a serem libertadas.—(Havas).

A confirmação catolica das juventudes falangistas

BARCELONA, 13.—Domingo que vem celebrar-se-á a cerimonia da confirmação catolica e cristã dos filiados nas organizações juvenis da Falange. O bispo de Barcelona, que presidirá á cerimonia, declarou ao referir-se ao acto: «E' necessario que os futuros servidores da causa de Franco sejam, desde pequeninos, soldados de Cristo».—(Havas).

As festas de Santiago de Compostela

SANTIAGO DE COMPOSTELA, 13.—Vêm assistir ás Festas do Apostolo do dia 25 as mais altas personalidades espanholas. Aguarda-se tambem a chegada de varias peregrinações espanholas e duma numerosa peregrinação portuguesa.—(Havas).

DOIS SORRISOS

Na Exposição Aeronautica de Bruxelas juntaram-se este ano os dirigentes da aviação de diversos países, nomeadamente da Inglaterra, da Alemanha, da França e da Holanda. A nossa gravura mostra o general Vuillemin, director da aviação militar francesa (á direita), conversando animadamente com o general Milch, secretario de Estado da Aviação do Reich

Politica social

Vão ser melhoradas

as condições de vida

dos pescadores de Cascais

A Casa dos Pescadores de Cascais e as acomodações das quatro companhas que ali exercem a sua actividade, foram esta manhã visitadas pelos srs. comandante Henrique Tenreiro, vogal da Junta Central das Casas dos Pescadores, e Antonio Fevereiro, tesoureiro daquele organismo do Estado.

Os visitantes foram recebidos no edificio da Capitania do Porto pelo sr. capitão-tenente Silva Costa, capitão do porto, que os acompanhou nas visitas, minuciosas e demoradas.

Estiveram em primeiro lugar no edificio da Casa dos Pescadores, cujo asseio e boa organização dos serviços lhes mereceram as melhores referencias.

O sr. comandante Tenreiro, começou depois a visita aos «arraiais» (acomodações das varias companhas) a-fim-de se inteirar das condições de vida dos pescadores e das necessidades mais instantes dos trabalhadores do mar.

O primeiro «arraial» visitado foi o da Guia, onde o respectivo mestre e pescadores prestaram aos visitantes esclarecimentos de diversa natureza acêrca das suas instalações, higiene, habitabilidade, etc.

Sucessivamente, aquelas entidades percorreram os «arraiais» da Pombeira, Alpendurada e Oitavos, onde se encontravam tambem numerosos pescadores, com os quais os visitantes conversaram demoradamente.

As visitas, que não estavam anunciadas, causaram a melhor impressão entre os pescadores, por estes conhecerem que o seu principal objectivo era estudar a forma prática de melhorar as suas condições de vida, nas horas de repouso, antes e depois da faina no mar.

Terminada a visita, o sr. comandante Tenreiro teve uma demorada conversação com o sr. comandante Silva Costa, acêrca do funcionamento da Casa dos Pescadores e das possibilidades de lhe dar uma eficiencia cada vez maior.

Marinheiros espanhois

em aguas portuguesas

Segundo comunicação da embaixada de Espanha ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros, o cruzador espanhol «Mar Cantabrico», cuja chegada estava oficialmente marcada para a proxima segunda-feira, já não vem agora a Lisboa, tendo substituido a escala do Tejo pela do Funchal, onde chega em 17 do corrente.

Dr. D. José da Cunha

Visitou ontem o «Diario de Lisboa» o ilustre clinico português sr. dr. D. José da Cunha, medico justamente famoso entre os que exercem a sua actividade em Berne.

PORTUGAL MONUMENTAL

140 castelos

e 223 pelourinhos

Uma interessante exposição

Este Fernando Perfeito de Magalhães, um velhinho seco, magro, ultra simpatico e idealista, com a sua mosca grisalha a D'Artagnan e o seu feltro negro de artista, batido de sol e vento, tem feito uma obra admiravel de devoção patriotica, que uns fingem esquecer, e a outros não importa, mas que bem merecia alguma coisa mais do que este abraço de ternura que lhe deixamos aqui.

Com paciencia beneditina, jornadeando por Portugal fora, utilizando todos os meios de transporte, e muitas vezes a pé, o velho artista, sem um desfalecimento, e sempre á sua custa, identificou já, em sugestivos cartões de aguarela cento e oitenta e um pelourinhos, faltando-lhe, apenas, para completar a sua rica colecção, que bem se pode considerar unica, quarenta e dois. Pelo numero pode o leitor avaliar, o que ele tem palmilhado o país, escalando aldeamentos sem comunicações, outras, sobre um carro de mato, chiando nos eixos mal untados, entre fueiros, e as pragas do condutor por caminhos que, não sendo do inferno, a ele lá vão ter, certamente, quando se chega derreado dos rins e com a guela seca.

Perfeito de Magalhães reuniu agora os seus cartões numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes, encimando-os com enormes fotografias, que lhe custam os olhos da cara, dalguns dos 140 castelos, que são os brasões da nossa historia. Dividiu os pelourinhos por provincias, na sua antiga nomenclatura. A-pesar-de somarem mais duma centena não ha dois iguais. A arte local, os materiais empregados, os simbolos lavrados, os atributos escolhidos são duma diversidade assombrosa. O norte é mais rico do que o sul nestas varas rigidas de justiça local. Vamos apontar alguns: o de Aguas Belas, com as armas de Num'Alvares, encostado a uma casa da familia Pereira, sobrio no seu granito guerreiro; o do Sardoal, agora reconstituido com um sardão totemico; o de Ourem, com uma linda picota manuelina; o da Golegã, com um par de chifres, que os garotos roubam o que a vereação manda lá pôr, mantendo assim a tradição tauromaquica do lugar; o de Turquel, muito lindo, na sua renda gotica, o unico de Portugal, onde uma Nossa Senhora, com o menino ao colo vela pelas penas e remorsos do condenado; o de S. Vicente da Beira, com os seus corvos emblematicos; e de Salvaterra do Extremo, quasi na raia, e cujos habitantes fruem ainda da regalia de se poder aboletar em todas as casas do país, vestigio das invasões castelhanas; o de Segura, logo atrás com o seu nome simbolico, os da Beira Alta, alguns monasticos; os de Trás-os-Montes, mais rudes; os do Minho, mais lavrados—constituem ora erguidos em fustes, ora em pilastras, ora em monolitos, já sobre pelouros, já sobre degraus uma teoria admiravel de etnologia juridica, chamemos-lhe assim que, decerto, não tem igual no mundo. A exposição é digna de ser vista. E agora uma pregunta: por que não se faz desta estupenda documentação artistica uma obra editorial, a côres, a vir a lume nas proximas colaborações centenarias?

O Reich tenta resolver

as suas dificuldades economicas

BERLIM, 13—Numa exposição feita perante um grupo de industriais, o dr. Landfried secretario do estado do ministerio da Economia, mostrou a necessidade de se instaurar um sistema de «encomendas dirigidas», para que a industria possa fazer frente ás tarefas crescentes que tem a seu cargo. As encomendas devem—disse—seriar, por ordem de urgencia, materias primas, mão de obra disponivel e capacidade de produção.—(Havas).

REX-BAR — Tel. 27391
Musica toda a noite

De actriz a doutora

D. Emilia Fernandes

concluiu

a sua formatura em Direito

Uma senhora, que foi actriz, 1.º premio do Conservatorio Nacional, a sr.ª D. Emilia Avelar Fernandes, filha dum velho jornalista, o nosso colega Eduardo Fernandes, «Esculapio», representante duma escola de jornalismo que precedeu a nossa, concluiu com grande brilho o curso de Direito na Faculdade de Lisboa.

Dr.ª D. Emilia Fernandes

Ha duas dezenas de anos a formatura duma senhora constituiria, por certo, um acontecimento de singular relevo. Mas, ultimamente, sob o influxo do feminismo, e após a experiencia da Grande Guerra, o facto tornou-se vulgar. Todos os anos saem das escolas superiores, em Lisboa, no Porto e em Coimbra, muitas doutoras, em leis, em medicina, em letras, em ciencias e noutros ramos do ensino.

Todavia, a formatura da sr.ª D.ª Emilia, que representou no Teatro Nacional e andou em «tournée» com o inesquecivel Chaby Pinheiro, reveste um interesse especial, por ser a demonstração do que vale a força de vontade, provando mais uma vez que *querer é poder*...

Na casa de seus pais, a nova doutora conta-nos com simplicidade como lhe veio a ideia de tirar o curso.

— Ao tempo em que entrei para o Teatro já ele atravessava uma verdadeira crise, e depressa me convenci de que devia dar um rumo diferente á minha vida. Tinha de pensar no meu futuro e no do meu filho. E resolvi tirar o curso de Direito.

«O pior era o curso dos liceus. Lancei-me ao trabalho com uma intensidade febril. Em ano e meio fiz o 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º anos. E entrei para a Faculdade...

— Como se deu durante o curso?

— Foram os melhores momentos da minha vida. Vivi inteiramente para o curso. Esqueci-me de tudo. Trabalhei noite e dia, com o maior entusiasmo. E só tenho saudades de todos—dos mestres, dos meus colegas e dos empregados.

— Que vai fazer agora?

— Trabalhar no fôro, viver pelo meu curso e pelo meu esforço, mas não tenho ainda um plano traçado.

Depois, numa duvida:

— E' tão dificil triunfar na advocacia. Depende de tantos factores.

Numa transição:

— Coragem não me falta. Do que sou capaz já dei provas. Vamos ver o que o futuro me reserva.

Isto nos disse a sr.ª D. Emilia Avelar Fernandes que, em seis anos de trabalho, saltou do Teatro para a advocacia, fazendo o que outros fazem normalmente em doze anos.

UM ALMOÇO AO SECRETARIO

do Instituto para a Alta Cultura

Os directores do Instituto para a Alta Cultura, srs. professores Celestino da Costa, Francisco Gentil e Marcelo Caetano e engenheiro Herculano de Carvalho, e os secretarios adjuntos drs. José Manuel da Costa, secretario do sr. ministro da Educação Nacional, e Medeiros Gouveia, ofereceram hoje, no Tavares, um almoço ao sr. engenheiro Francisco Leite Pinto, que por ter terminado a sua comissão de serviço, deixou de exercer as suas funções de secretario do mesmo Instituto. Fez-se representar, por não poder comparecer, o director sr. professor José Pedro da Cunha.

O sr. professor Celestino da Costa, em nome de todos os directores do Instituto, pôs em relevo os altos serviços prestados áquele organismo pelo sr. engenheiro Leite Pinto, dizendo esperar que ele continue a prestar-lhe a sua colaboração, já que não é possivel, pela força da lei, continuar no exercicio do seu cargo.

O sr. engenheiro Leite Pinto agradeceu as amorosas palavras que lhe fôram dirigidas e prometeu continuar a colaborar com o Instituto da Alta Cultura, dentro das suas possiblidades.

Os chás mais deliciosos de Lisboa...

...são os que a Antiga Confeitaria Rosa Araujo serve das 17 ás 19. Almoços das 12 ás 15. Lanches para fora, com as melhores baixelas. Rua de São Nicolau, 44-48. (Aptofone ?4701).

A VOLTA A' FRANÇA

Começou ha dias a Volta á França em bicicleta, acontecimento desportivo que provoca todos os anos a maior sensação e no qual tomam parte alguns dos melhores estradistas franceses e internacionais. Este ano, porém, abstiveram-se os italianos e os alemães. A nossa gravura mostra os concorrentes atravessando Paris para se dirigirem ao Vésinet, onde foi dada a partida

NO EXTREMO ORIENTE

O govêrno niponico

aprovou as bases

para a conferencia de Toquio

TOQUIO, 13.—O governo reuniu-se em sessão extraordinaria sob a presidencia do barão de Hiranuma e aprovou o relatorio do ministro dos Estrangeiros, Arita, em que se expõem as bases da politica niponica para as proximas negociações anglo-japonesas relaticas á questão de Tien-Tsin.

Segundo informa a agencia oficiosa japonesa Domei, as bases dessa politica, são:

1.ª—O Japão insiste em que a Inglaterra deve alterar a sua atitude antiniponica em conformidade com as novas realidades no norte da China;

2.ª—A Inglaterra e o Japão deverão colaborar politica e economicamente em Tien-Tsin.—(United Press).

A luta na fronteira da Manchuria

TOQUIO, 13.—De Hsingking informam á Domei que o porta-voz do governo do Manchuco declarou á imprensa que faz votos pelo regresso da paz e da tranquilidade á fronteira mongol-manchu. Acrescentou que o Manchuco estava pronto a discutir as propostas que a Mongolia exterior lhe possa apresentar para regular os incidentes fronteiriços. Aquele funcionario disse mais que o rio Khalka constituia incontestavelmente a fronteira como o atestam os arquivos administrativos e que o Manchuco e o Japão se limitaram a utilizar o direito de legitima defesa ao repelirem as tropas mongol-sovieticas para além da fronteira definida por aquele rio.—(Havas).

Preparativos militares inglêses

LONDRES, 13.—A United Press soube de fonte autorizada que o governo britanico decidiu recrutar para serviços de defesa todos os cidadãos ingleses validos residentes em Hong-Kong.

Nos circulos politicos britanicos bem informados, esta decisão do governo britanico é interpretada como um balão de ensaio para estender o recrutamento militar a todas as colonias britanicas e ao mesmo tempo para dar uma energica réplica ao Japão, acêrca do bloqueio que as forças niponicas efectuam contra a concessão britanica de Tien-Tsin.—(United Press).

¿Quere beber boa cerveja a copo?

desde 1 escudo com aperitivos

Va á cave do Restaurante **COLOMBO** na rua do Arco do Bandeira, 41, onde se servem almoços e mariscos baratissimos.

O PORTO PELO TELEFONE

O caso do serralheiro

que se introduziu

num estabelecimento

PORTO, 13. — Na madrugada de 11 de setembro de 1937, foi surpreendido na cave do estabelecimento da firma Lopo Xavier & C.ª, Lda, na praça de Carlos Alberto, o antigo serralheiro Manuel Fernandes Bartolo, o «Espanhol» que, a essa data se ocupava de varios negocios. O Bartolo tentou suicidar-se pelo que disparou alguns tiros de revolver, cujas balas se lhe alojaram na cabeça.

Esteve no hospital em perigo de vida e, melhorando um pouco, recolheu á cadeia.

O seu julgamento já esteve marcado por cinco vezes, sendo sempre, e por varios motivos, adiado. O caso apaixonou vivamente a opinião publica que pôs a correr, na altura do incidente, varias versões, algumas até inverosimeis.

Hoje, finalmente, realizou-se a primeira sessão á qual presidiu o juiz dr. Correia Marques, servindo de vogais os drs. Honta e Vale e Gustavo Teixeira Dias. O restante tribunal tinha a seguinte constituição: delegado do Ministerio Publico, dr. Mario Sequeira; advogado de acusação, dr. Bianchi da Camara; de defesa, dr. Angelo Cesar; escrivão Madeira, e oficial Montes.

O reu compareceu, tendo assistido á audiencia deitado numa maca em consequencia ainda de sofrer de ferimentos, ouvindo mal porque as balas não lhe chegaram a ser extraídas.

A' chamada responderam 16 testemunhas de acusação e 17 de defesa, entre as quais, dr. Pires de Lima, dr. Pinheiro Torres, deputado da nação, e outras pessoas de categoria social.

Aberta a audiencia, o reu é identificado, servindo de auxiliar para as respostas um empregado superior da cadeia civil do Porto.

A seguir é ouvido em declarações o sr. Lopo Xavier, da firma queixosa, que historiou, com larga soma de pormenores, os factos antecedentes do incidente, assim como alguns posteriores.

O sr. juiz-presidente esclareceu depois algumas duvidas, assim como o sr. dr. Angelo Cesar que precisou alguns factos.

Seguiu-se depois o sr. Idalino Pacheco, socio da firma queixosa, que ouvido em declarações, foi depois mandado recolher á sala das testemunhas, emquanto que o tribunal esclarecia algumas duvidas com o reu sob as possiveis relações comerciais anteriores aos factos em questão, entre ele reu e o declarante.

A' hora a que telefonamos está o sr. Idalino Pacheco sendo ouvido pelo sr. dr. Angelo Cesar, a-fim-de ultimar o seu depoimento.

Das declarações dos dois socios ressaltam algumas contradições que podem ter por origem lapsos de memoria, mas que o tribunal procura esclarecer criteriosamente, sendo uma delas a questão do tiro de arma caçadeira disparado pelo socio Lopo Xavier, e cuja carga, em parte, se alojou num dos braços do reu; outra, a das luzes da casa; e, finalmente, o espaço de tempo havido entre os quatro disparos.

A sala de audiencia está repleta, e o julgamento deve durar ainda alguns dias.

Os cheques de turismo

usados em varios paises

LONDRES, 13.—Os circulos bancarios desta capital estão altamente interessados no novo sistema de cheques de turismo, postos em pratica, recentemente, pelos Bancos comerciais da Dinamarca, Suecia, Noruega e Finlandia.

Os Bancos daqueles quatro paises vendem aos seus clientes um cheque de turismo uniforme, que pode ser livremente cobrado em qualquer deles, nos Bancos, Hoteis, Caminhos de Ferro, Companhias de Navegação e estabelecimentos de qualquer especie.

Os circulos bancarios britanicos estão a estudar o assunto e acham que seria realmente interessante pôr em vigor um sistema identico entre a Inglaterra, França e outros paises europeus.—(United Press).

A amizade anglo-lusa

LONDRES, 13—A Sociedade Anglo-Portuguesa organiza no dia 27 do corrente uma festa em honra de sir Walford Selby, embaixador inglês em Portugal, e de sua esposa, assim como dos jornalistas portugueses que se encontrarão, nessa altura, na Grã-Bretanha. —(Havas)

REX-BAR — Tel. 27391

O bar mais alegre de Lisboa

Ecos

Mentalidade colonial

No «Diario de Coimbra» lê-se em artigo editorial, do sr. Aguinaldo Escaleira:

«... Em Portugal, a-pesar de possuirmos um vasto imperio nas terras de Além-Mar, a propaganda sobre as colonias é escassa, por vezes nula, sem que se obtenham efeitos desejaveis, palpaveis, isto é, criando-se no espirito dos portugueses da metropole o verdadeiro sentido da mentalidade colonial».

E mais adiante:

«E' preciso, antes que se empreenda qualquer realização neste sentido, ter em conta o objectivo a atingir—criação duma mentalidade colonial na grande massa dos portugueses da metropole, nas crianças e nos adultos».

Conforme o «Diario de Lisboa» tem acentuado em artigos ultimamente publicados, as colonias, em regra, constituem um motivo de orgulho, mas não uma derivante legitima para as faculdades do trabalho—de braço e de cerebro—dos portugueses da metropole.

A emigração tende para terras estrangeiras. Será isso apenas culpa dos emigrantes? Serão a estes fornecidos o estimulo e os elementos que tornem o sonho colonial comum a uma parte, pelo menos das gerações novas, e—depois—eficiente o esforço emigratorio?

Por nossa parte não queremos deixar de auxiliar a campanha da renovação da mentalidade colonial. Dar ao Imperio uma projecção que não seja meramente geografica.

O aqueduto

No troço que vai da «Entrada dos Arcos» para as galerias que levam á «Casa das Aguas» das Amoreiras, ha dois grandes arcos do Aqueduto das Aguas Livres, os quais não estando integrados propriamente no imponente monumento sobre o vale de Alcantara, a ele pertencem no traçado geral. São os do sitio do Arco do Carvalhão.

Um desses arcos, o do lado sul, vai desaparecer; a galeria que corre superiormente será substituida por um sifão.

Eis um sacrificio imposto á obra do Aqueduto em beneficio de um melhoramento importante: a nova estrada Lisboa-Cascais.

Não ha outra solução—diz-se: arrasar o Arco, pois ali passará um lanço da dita estrada.

Embora se reconheça o inevitavel—nem por isso é menos de lamentar.

O Congresso das Corporações

realiza-se no Porto em maio de 1940

Os assuntos para as seis teses a apresentar nas três secções («Historia e Doutrina»; «Economia Corporativa»; e «Organização e Acção Social»), no Congresso das Corporações que, fazendo parte das comemorações do duplo centenario, se realiza, em maio de 1940, no Porto, são os seguintes: «Historia das Corporações em Portugal e caracteristicas diferenciais da doutrina corporativa portuguesa»; «Problemas de economia corporativa e influencia da organização corporativa na economia nacional»; e «A organização corporativa portuguesa» e «A corporação como instrumento de paz social: possibilidades e realizações».

Todas as teses ou comunicações deverão subordinar-se ao ambito do plano publicado e ao disposto no artigo 8.º do decreto-lei n.º 29.110, de 12 de novembro de 1938, segundo o qual o Congresso das Corporações reune para apreciar os processos e directrizes gerais da organização corporativa e os problemas de interesse comum da produção e do trabalho.

O prazo para a entrega das teses ou comunicações expira em 31 de janeiro de 1940 e os trabalhos devem ser enviados e quaisquer esclarecimentos pedidos ao Secretario Geral do Congresso das Corporações, no Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia.

Não pense mais...

Decida-se por um

«CROSLEY»

a marca que tem sido preferida pelos aperfeiçoamentos que apresenta

Duas remessas quasi vendidas num mês

Aceitam-se desde já encomendas para a proxima remessa a chegar pelo s|s «Vulcania» esperado em 23 do corrente, para os modêlos esgotados

Vendas com facilidades de pagamento

Em exposição nos Distribuidores Gerais em Portugal

Nacional Radio, Lt.da — Rua da Betesga, 57-1.º-E. — LISBOA

Telef. 26251 - 25251

ESTORIL

Casa vende-se ou aluga-se

A 300 metros da estação com todas as comodidades modernas, ampla garage, jardim, quintal, etc. Tratar na mesma, Parque Estoril Rua Melo e Sousa, Chalet Maria Manoela. Tel. 203. Tambem informa Lino, banheiro, ou o chefe do Caminho de Ferro.

Bôlbo Capilar

Restitue cabelos aos calvos, suspende a queda do cabelo, cura radical da caspa. E' ao mesmo tempo um requintado produto de toucador, perfume inebriante e persistente, dá brilho e fixa, dispensa brilhantinas aos que pintam o cabelo. Anula o efeito nocivo do nitrato de prata, aplicado após a pintura, tornando o cabelo sedoso e brilhante. Frasco, embalagem de luxo c| 250 gr., para mais dum mês, 17$50.

A' venda na Sociedade Industrial Farmaceutica, Rossio, 31 e 33, na Casa Silva Pires, rua 1.º de Dezembro, 130, e nas boas farmacias e em todas as drogarias da Baixa.

PROVAS: Estão expostas algumas fotografias na montra da Drogaria Silva & Neves, rua da Prata, 229-231, de pessoas curadas com o **BOLBO CAPILAR** de enormes e horriveis calvas.

Distribuidor geral para Portugal e colonias: M. A. Torres, Avenida Rovisco Pais, 14-A, Lisboa, telef. 46526 — manda a cobrança com todas as despesas incluidas para qualquer terra do país por 22$50 - cada frasco.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

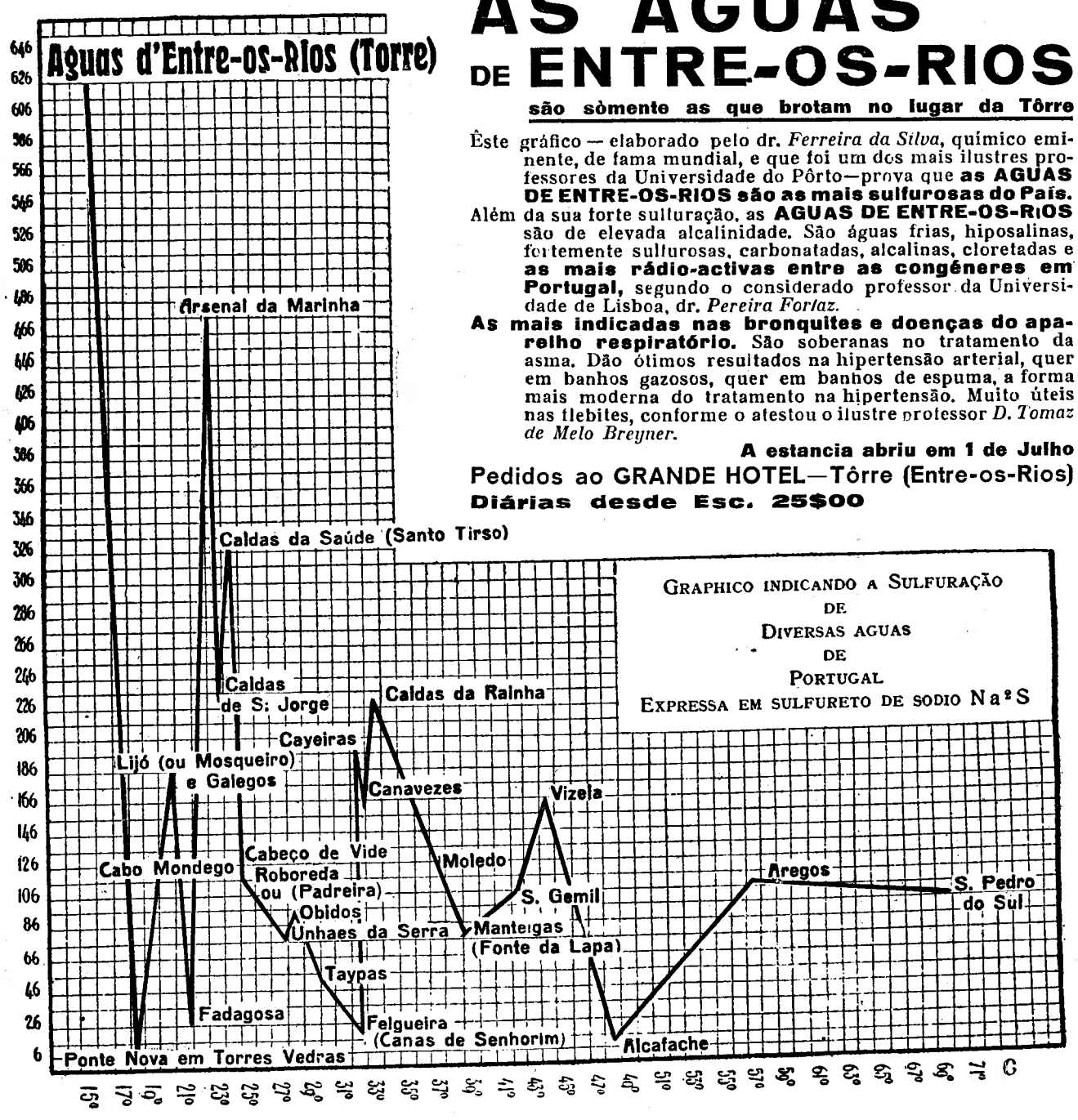
Fernando da Cunha Carvalho

FALECEU

Black, Lda cumpre o doloroso dever de participar aos seus Ex.mos clientes e amigos, o falecimento do sr. Fernando da Cunha Carvalho, filho do seu socio sr. José Honorato de Carvalho e que o seu funeral se realiza amanhã 14, ás 15 horas, da rua Pascoal de Melo, 35-2.º, D., para o cemiterio do Alto de S. João.

AS AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

são sòmente as que brotam no lugar da Tôrre



Êste gráfico — elaborado pelo dr. *Ferreira da Silva*, químico eminente, de fama mundial, e que foi um dos mais ilustres professores da Universidade do Pôrto — prova que **as AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS são as mais sulfurosas do País.**

Além da sua forte sulfuração, as **AGUAS DE ENTRE-OS-RIOS** são de elevada alcalinidade. São águas frias, hiposalinas, fortemente sulfurosas, carbonatadas, alcalinas, cloretadas e **as mais rádio-activas entre as congéneres em Portugal,** segundo o considerado professor da Universidade de Lisboa, dr. *Pereira Forjaz*.

As mais indicadas nas bronquites e doenças do aparelho respiratório. São soberanas no tratamento da asma. Dão ótimos resultados na hipertensão arterial, quer em banhos gazosos, quer em banhos de espuma, a forma mais moderna do tratamento na hipertensão. Muito úteis nas flebites, conforme o atestou o ilustre professor *D. Tomaz de Melo Breyner*.

A estancia abriu em 1 de Julho

Pedidos ao GRANDE HOTEL — Tôrre (Entre-os-Rios)

Diárias desde Esc. 25$00

Espumantes naturais Borges de qualidade insuperavel

ESTRANGEIRO

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

Medidas de precaução

na Grã-Bretanha

LONDRES, 13.—Anuncia-se oficialmente que as reservas de materias primas inglesas actualmente são mais que suficientes para três meses, tomando por base as necessidades do tempo de guerra.—(United Press).

LONDRES, 13.—Resultaram plenamente satisfatorias as experiencias com os novos refugios contra bombardeamentos aereos, que serão distribuidos gratis a todas as pessoas, cujos rendimentos sejam inferiores a 250 libras anuais.

Explosão a bordo

dum porta-viões

NORFOLK, 13.—(Virginia).—Deu-se uma explosão a bordo do porta-aviões «Renger», que provocou um incendio que foi dominado após 3 horas de porfiados esforços. Alguns homens da tripulação ficaram feridos. Ignora-se a causa da explosão. Vai ser feito um inquerito. Os estragos causados pelo sinistro afiguram-se importantes. O «Renger» deve recolher á doca seca.—(Havas).

O incendio de Speke

LONDRES, 13. — A Policia chegou, definitivamente, à conclusão de que o incendio que se declarou no porto aéreo de Speke não foi devido a malvadez.—(Havas).

A agitação na Palestina

Reunião da comissão de interventores juridicos

LONDRES, 13.—A comissão de interventores juridicos, encarregada pelos arabes e judeus de elaborar o estatuto de posse das terras na Palestina, reune-se aqui na primeira semana de agosto.

Desse tribunal arbitral, que tem a sua sede em Alexandria, faz parte o advogado de Lisboa dr. Herlander Ribeiro.

No proximo mês será publicado o relatorio e conclusões dos trabalhos da comissão, em francês, inglês, arabe e hebraico.

O calor no estrangeiro

Em Espanha

MADRID, 13.—A vaga de calor acentuou-se. Ontem á tarde, em Madrid, a temperatura subiu a 39,3. Em Cordova a temperatura chegou a 44. Nesta provincia morreram 6 pessoas com insolações. Ha a registar mais 5 mortes em localidades diversas, pelo mesmo motivo. — (Havas).

Os ministros franceses

contribuem para a defesa nacional

PARIS, 13—Os membros do governo decidiram dar do seu bolso, cada um, 5.000 francos para a Caixa Autonoma da Defesa Nacional. A soma global, visto os membros do governo serem 19, é de 95.000 francos, mas será arredondada para 100.000.—(Havas).

O salvamento das tripulações

dos submarinos afundados

LONDRES, 13. — O mecanico inglês Frank Taylor apresentou ao Almirantado uma camara de salvamento de sua invenção, destinada a salvar os tripulantes dos submarinos em caso de desastre.

O aparelho pode salvar até setenta pessoas.

Os tecnicos do Almirantado britanico, que já examinaram o invento, são de opinião que ele representa a ultima palavra para o salvamento das tripulações dos submersiveis. O aparelho será, brevemente, submetido ás mais duras experiencias.—(United Press).

Na Boemia anexada

A língua oficial será a alemã

PRAGA, 13.—Foi ordenado que a lingua oficial seja a alemã, podendo empregar-se a checa como tradução daquela. Ha, porém, algumas palavras que se não poderão traduzir, como por exemplo, Fuehrer, Reichsprotektor e as designações de Boemia e Moravia.—(United Press).

A conspiração no Chile

Prisão de varios individuos

SANTIAGO DO CHILE, 13.—Prosseguindo nas investigações a respeito da conjura contra o governo, as autoridades prenderam Juan Abate, antigo tesoureiro do arcebispado, e Alberto Warnken, antigo gerente da cooperativa dos carabineiros. Este ultimo apresentou-se voluntariamente.—(Havas).

O 14 de Julho

A colaboração britanica

DEIPPE, 13.—A bordo do paquete «Brighton» chegou um destacamento de 500 homens do regimento da Guarda inglesa, que deve tomar parte no desfile de 14 de julho em Paris. Um batalhão de infantaria, com a banda de musica, prestou as honras. Uma imensa multidão aplaudiu os soldados ingleses que partiram para Paris num comboio especial que ia engalanado com as côres inglesas e francesas.—(Havas).

Incendio num aerodromo

da Royal Air Force

LONDRES, 13.—A noite passada reclarou-se incendio no quartel general da Ryoal Air Force (Aviação militar), no terodromo de Speke, perto de Liverpool e não muito longe duma importante fabrica auxiliar de construções da aeronautica. Um aparelho de instrução ficou quasi por completo destruido e outro muito avariado. A policia investiga.—(Havas).

Aviadores japoneses

que vão atravessar o Pacifico

VANCOUVER, 13.—O consul do Japão nesta cidade anunciou que uns aviadores japoneses vão atravessar o Pacifico, do Japão a Vancouver, durante o mês de agosto. O aparelho utilizado será um monoplano «Mitsubishi Ohtori», de 900 cavalos, com uma velocidade de cruzeiro de perto de 480 quilometros á hora.—(Havas).

Oferta de dois aviões

ao exercito argentino

BUENOS AIRES, 13.—O exercito brasileiro ofereceu dois aviões ao exercito argentino como penhor de amizade.—(United Press).

Reabriu o «BOMJARDIM»

Depois de beneficiado com varios melhoramentos, reabriu o famoso ***Bomjardim***, antiga casa da travessa de Santo Antão, n.os 7 a 11, de que é proprietario o nosso amigo Josefino Silva.

O ***Bomjardim*** fornece um variado serviço de *mariscos e outros aperitivos*, sendo a cerveja a copo tirada por técnicos especializados, e oferece aos seus clientes a conhecida *Ginja Divina*, popular especialidade da casa.

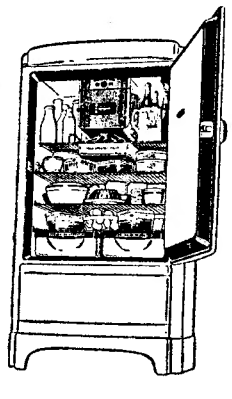
No 1.º andar mantém um magnifico serviço de restaurante.

FATO
de Linho e Sêda
Lavável, distinto e baratissimo!
Casaco e calça.. 150$00
Casaco ..... 100$00
Calça..... 50$00
Côres béje, castanho, azul e cinzento
Loja da América
208 - Rua do Ouro - 208

MARCOS TURISTICOS
LIRAS TURISTICAS
CHEQUES DE VIAGEM
vende
PANCADA, MORAIS & C.A
BANQUEIROS
37, RUA AUGUSTA - TEL. 26275

CIGARROS 100% VIRGINIA. *Especialmente fabricados para evitar afecções de garganta.*
CARRERAS LTD. LONDRES.

MOBILIAS MODERNAS
PAPEIS E ETAMINES
Não comprem sem verem os nossos preços
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102 — RUA NOVA DO ALMADA — 104 Telef. 2 5601


ARMARIOS DOMESTICOS
accionádos a electricidade, de funcionamento automatico e extraordinariamente economicos, da famosa marca mundial
Frigidaire
VENDAS A PRESTAÇÕES
Peça catálogos e preços ao FRIGIDAIRE
Concessionario Geral
DINIZ M. D'ALMEIDA
Avenida da Liberdade, 216
(Stand Buick) - LISBOA
Não é Frigidaire legitimo se não tiver esta marca

SPARKLET SYPHON
PRODUZ as mais puras e frescas águas gasosas — e com a adição de Sparkloids, muitas outras águas minerais e medicinais, por uma fracção do seu custo habitual. Leva só um minuto a encher e pode ser cheio inúmeras vezes. Economiza espaço e assegura um fornecimento infindável. Uma carga Sparklet chega para fazer um Sifão grande e uma dúzia de cargas não ocupa mais espaço que um baralho de cartas
Há agora Sparklets para todos os gostos
MODELOS STANDARD
MODELOS PRATEADOS
MODELOS AERODINAMICOS

A VENDA NAS FARMÁCIAS E BONS ESTABELECIMENTOS
Pedir folhetos descritivos aos agentes exclusivos:
JAYME ALVES BARATA, LDA.
Rua Aurea, 124, 1.º — LISBÓA
SPARKLETS, LTD. THAMES HOUSE, LONDON S. W. 1

O MOMENTO INTERNACIONAL

A causa da boa fé internacional triunfará

afirma Winston Churchill num artigo sensacional

LONDRES, 13.—No «Daily Mirror», Winston Churchill publica um artigo em que examina longamente a situação internacional. Começa por dizer que estão votados a absoluto malogro os esforços do eixo para fatigar a França e a Inglaterra, com a chamada «guerra dos nervos».

«Não sabemos—afirma—o que se passará no estrangeiro nem quando se produzirá o pior, mas sabemos muito bem o que faremos nós. Nunca houve, em tempo de paz, unanimidade mais completa na nossa velha ilha. No fim de contas a causa da liberdade pessoal e da boa fé internacional triunfará, ficará assente em bases mais solidas em toda a Europa e mesmo no mundo inteiro.

Teremos ou não guerra está isso nas mãos de Hitler e da sua roda de chefes de partido e de policias. O canhão não troará, o sangue não correrá, a menos que ele dê ordem para isso. Mas se se decidir a voltar-se para a luz, se cessar de vexar e atormentar os seus vizinhos, se abandonar a cruel intolerancia de que é a personificação, alguns meses bastarão para abrir um brilhante futuro ao povo alemão, como aos trabalhadores de todos os paises».

Churchill lembra que é «vão procurar o espaço vital de espada na mão».

«Os metodos dos barbaros são ineficazes—declara—e passaram de moda. Só a ciencia conta e é preciso restabelecer a confiança e a boa vontade».

Churchill espera que Hitler reflita «enquanto é tempo, nestas verdades simples e evidentes».

Mas se der um passo só que seja no mau caminho, uma só agressão e as perspectivas dum mundo melhor para a nossa geração evolar-se-ão em chamas e fumo».

Põe Hitler em guarda e lembra-lhe o destino de Napoleão. «De espada na mão ele procurou—escreve—a paz vitoriosa em todas as capitais da Europa: Berlim, Viena, Madrid, Roma e, finalmente, Moscovo. E encontrou Santa Helena. E todavia nessa epoca a Inglaterra, em certo momento, encontrou-se sózinha, com o mundo inteiro contra ela. Hoje o imperio britanico é o aliado de 3/4 da população do globo. Esperemos que estas considerações pezem nas decisões do ditador alemão e do seu colega italiano, e que tudo terminará pacificamente.

Mas é preciso não fecharmos os olhos á situação tal como ela se apresenta: metade da Europa mobilizada, a industria alemã em pé de guerra, 2 milhões de alemães em armas, preparativos guerreiros por toda a parte.»—(Havas).

A SITUAÇÃO EM DANTZIG

Foerster esteve em Berchtesgaden a conferenciar com o Fuehrer

LONDRES, 13.—O correspondente do «Daily Express» em Berlim informa que em vez de se dirigir directamente a Munique para assistir ao «Dia da Arte Alemã», Foerster, «gauleiter» de Dantzig, foi primeiro a Berchtesgaden onde fez a Hitler um relatorio a respeito da militarização e da situação geral na Cidade Livre. Aquele correspondente tem a impressão de que embora a questão de Dantzig seja pouco importante para que a Alemanha se arrisque a fazer a guerra por causa dela, Hitler não pode deixá-la de lado, sem comprometer o prestigio alemão.—(Havas).

A ATITUDE DE ITALIA

Um jornal de Paris informa que a Italia cedeu ao Reich o porto de Trieste

PARIS, 13.—O enviado especial do «Excelsior» em Zurich escreve: «Anteontem tive conhecimento duma informação, que, a confirmar-se, não deixaria de criar no mundo nova sensação. Consta que a Italia cedeu á Alemanha o porto de trieste por 10 anos. Tratar-se-ia dum aluguer. Parece que o Reich obteve autorização para construir em Trieste novos silos e grandes docas e que tenciona tambem all construir uma base aeronautica e estaleiros de construções navais. O que é certo—diz—é que os alemães estão realizando actualmente grandes trabalhos no porto de Trieste que vivia do comercio austriaco que se fazia pela linha de Viena até ele. Depois da anexação da Austria pelo Reich, todo o comercio austriaco foi desviado para Hamburgo e aquele porto sobre o Adriatico perdeu 1.200.000 toneladas do seu trafico. O que resta agora saber—conclue—é se a Alemanha já é uma potencia mediterranea».—(Havas).

Um protesto italiano contra a cedencia do «sandjak» aos turcos

PARIS, 13.—Em 10 do corrente o governo italiano enviou ao francês uma nota a respeito da cedencia do «sandjak» de Alexandreta, nos seguintes termos: «O governo real italiano teve conhecimento, pela Imprensa, do acôrdo de 23 de junho firmado entre os governos francês e turco, a respeito da cedencia do «sandjak» de Alexandreta á Turquia. A Italia, na qualidade de potencia mandante (segundo decisão de 25 de abril de 1920 do conselho supremo das principais potencias aliadas e associadas, reunido em S. Remo) tem a honra de fazer todas as reservas quanto ao conteudo dêsse acôrdo negociado e concluido com seu desconhecimento e sem seu consentimento e que aparece em contradição evidente com as finalidades do mandato, bem como com a vontade das populações intressadas. Dado que a Imprensa reproduziu tambem certas declarações escritas e verbais, feitas nessa ocasião pelo governo francês e pelo ministro dos Estrangeiros de França, o governo italiano formula iguais reservas a respeito dessas declarações.—(Havas).

Os camponeses alemães do Tirol não acatam a ordem de expulsão

LONDRES, 13. — O enviado especial do «News Chronicle» em Bolzano, informa que a decisão do governo italiano de expulsar os alemães e estrangeiros daquela provincia causa grande descontentamento. «Nas cidades—escreve—o plano poderá ter algum exito, mas nas aldeias situadas nas regiões montanhosas os camponeses alemães preparam-se para resistir á expulsão da região onde os seus antepassados viveram 1.000 anos. Os camponeses enviaram uma mensagem a Hitler em que o informam da resolução de permanecerem no Tirol do sul, aconteça o que acontecer».

O referido jornalista acrescenta que o consul alemão em Bolzano visitou o prefeito italiano de quem conseguiu o adiamento temporario das medidas que dizem respeito aos alemães. Por outro lado, numerosos ingleses que possuem importantes interesses naquela região, conseguiram, igualmente, do prefeito um prazo de 7 dias para resolverem os seus casos.—(Havas).

AS NEGOCIAÇÕES DE MOSCOVO

Vão seguir novas instruções de Londres

LONDRES, 13—Consta que vão seguir novas instruções para Moscovo e o «Times», a proposito, declara que o pacto tripartido de assistencia mutua deve estar á vista e que a proxima diligencia franco-britanica será possivelmente decisiva. Este jornal e o «News Chronicle» assinalam que Halifax teve uma longa conferencia com Maiski.—(Havas).

ACTIVIDADE DIPLOMATICA

Negociações comerciais germano-russas

BERLIM, 13—Sabe-se de boa fonte que o dr. Wohltat vai, dentro de poucas semanas, a Moscovo, com o objectivo de tratar de um credito de um bilião e meio de marcos para a compra de petroleo russo, minerio e madeira.

A visita de Wohltat será a sequencia da viagem dum grupo de industriais alemães, que numa estadia de quinze dias, em Moscovo, procuraram entabular negociações comerciais com firmas industriais russas.—(United Press).

PARIS, 13. — De Berlim informam o *Figaro:* «Confirma-se que de aqui a 15 dias uma importante delegação alemã, composta de repesentantes da industria pesada, vai partir para Moscovo, com o fim de encetar negociações economicas. Ha já algum tempo que tem havido conversações entre os sovietes e o embaixador do Reich em Moscovo. Consta nos circulos economicos de Berlim que o Reich vai oferecer á Russia creditos comerciais no valor de 75 milhões de libras. Os referidos creditos estender-se-iam por um periodo de 2 anos». — (Havas).

O reconhecimento da Eslovaquia

BRATISLAVA, 13—A partir do dia 15 fecham os consulados dos paises que não reconheceram a independencia eslovaca, isto é, os da França, Belgica, Romenia, Suecia, Noruega, Bulgaria, Turquia e Lituania. O de Yugo-Eslavia não fecha visto que estão em curso negociações economicas entre os dois paises, embora aquele não haja ainda reconhecido a Eslovaquia. Subsistem os consulados seguintes: alemão, hungaro, polaco, italiano e inglês e tambem a Nunciatura do Vaticano.—(Havas).

ACTIVIDADE MILITAR

Belisha chegou a Paris

LE BOURGET, 13. — Chegaram Hore Belisha e «sir» Newall, chefe do estado maior da aeronautica inglesa, que vêm assistir á parada de amanhã.—(Havas).

NOTICIAS DIVERSAS

O auxilio da Australia á França

PARIS, 13. — Bonnet, discursando pela T. S. F., para a Australia, agradeceu a ajuda que esta dispensou á França por ocasião da Grande uera e afirmou que hoje, mais do que nunca, estão concordes os interesses da França e do Imperio Britanico. — (United Press).

WINSTON CHURCHILL

Mais um jornalista expulso de Roma?

PARIS, 13.—Segundo a Imprensa, Devau, correspondente do «Paris-Soir» em Roma, vai ser expulso. Corre que o governo francês expulsará tambem um jornalista italiano, que tem atacado violentamente a França.—(Havas).

A's 17 horas

Um artigo do «Corriere della Sera»

MILÃO, 13—O «Corriere della Sera» diz que os vôos de treino da aviação britanica sobre territorio francês e os que já se anunciaram até á Polonia constituem uma provocação á Italia e a Alemanha e, maior provocação ainda o facto do «Paris-Midi» ter afirmado que as populações de Leipzig, Nuremberg e Hamburgo «devem recear certas eventualidades».

O jornal italiano diz: «E' fora de duvida que a Imprensa inglesa, francesa e polaca emprega todos os meios ao seu alcance para lançar a Europa numa guerra, que provocaria o seu exterminio. A referida Imprensa lança as maiores atoardas acêrca de Dantzig e provoca uma situação de alarme desnecessaria entre os habitantes da Europa. Verifica-se, assim, que não é a Italia nem a Alemanha que querem a guerra, mas sim Londres, Paris e Varsovia. Enquanto os chefes militares alemães e italianos e varios homens de estado destes paises partem para férias ou viajam pelo estrangeiro, os altos comandos ingleses e franceses mantêm-se em estreito contacto e preparam a maneira de liquidar o bloco italo-alemão. Isso não será tão facil como lhes parece á primeira vista. Até agora temos dado mostras duma grnde paciencia mas esta vai-se esgotando e não tardará muito que o eixo Roma-Berlim reaja e mostre aos paises democráticos quanto vale a sua vontade e a sua energia, tomando decisões adequadas para contrabalançar as que ultimamente foram adoptadas pela Grã-Bregeiros em Dantzig.—(U. P.).

Actividade diplomatica em Dantzig

DANTZIG, 13—O embaixador dos Estados Unidos em Varsovia, Anthony Drexel-Biddle, que se encontra em Dantzig, em missão especial do seu governo, teve demoradas conferencias com Boettscher, chefe do Departamento dos Estrangeiros do Senado e com o Alto Comissario da Polonia, Chodacki.

O embaixador norte-americano pediu informações minuciosas acêrca das noticias sobre a chegada de armamento e munições a Dantzig, ao pessoal do consulado de França.

O professor Burckhardt, Alto Comissario da Sociedade das Nações, tem desenvolvido tambem uma grande actividade nas ultimas 24 horas. Conferenciou durante mais de duas horas com o Alto Comissario da Polonia, Chodaski e interrogou demoramente o pessoal dos varias consulados estrangeiros em Dantzig.—U: P.).

Boa fortuna

Depois de esvasiar algumas garrafas na companhia de vários amigos, o sr. Magalhães regressava a casa mais «alegre» que habitualmente. A' esquina duma rua tentou acender o charuto com o seu magnífico isqueiro de oiro. Êste recusou-se a funcionar. Enervado, atirou-o ao chão. Nesse momento passava um pedinte que se baixou, apanhou o isqueiro e o entregou ao dono. Em seguida o pobre homem puxou duma caixa de fósforos e ofereceu lume ao sr. Magalhães. Êste, tomado dum acesso de generosidade, ofereceu o isqueiro ao miserável. Traga sempre fósforos na algibeira:—nunca falham.

PASSEIOS NOCTURNOS
com escala por Belem e Trafaria
DIAS UTEIS:
O «Norte Expresso»:
P. de Lisboa — T. Paço ás 21,45
Ida e volta Esc. **6$50**
Serviço «bar» e T. S. F. a bordo
Lisboa — Trafaria: ida ou volta 1$50
Trafaria — Belem: » » » 1$00

OS RECEPTORES PREFERIDOS PARA OS APOSENTOS DE S.as EX.as OS SENHORES PRESIDENTE DA REPUBLICA E MINISTRO DAS COLONIAS A BORDO DO PAQUETE «COLONIAL», SAO DA FAMOSA MARCA
Supersom
RUA DA CONCEIÇÃO, 35, 1.º

ARCADIA
HOJE: Grande festa em honra dos turistas do vapor VICE ROY OF INDIAN. Novos numeros de variedades por artistas espanholas
Orquestra Portugal

O PINHAL DE LEIRIA

e os serviços inestimaveis por ele prestados á Nação

Com a publicação da carta que segue encerramos nas nossas colunas a discussão que se suscitou em torno duma frase, porventura excessiva, que exalta os serviços prestados pelo pinhal de Leiria á Nação:

«*Sr. director do «Diario de Lisboa»:* — Tenho presente o n.º 5971 do conceituado jornal de V., no qual se transcreve uma carta do sr. dr. Augusto Frazão Etur, de resposta á local «Oh gloria de mandar!» publicada ha tempos no «Diario de Lisboa».

Porque na mesma carta se faz referencia á minha pessoa e parece haver alguma confusão acêrca da minha carta de «protesto» que deu origem á referida local, permita-me V. os seguintes esclarecimentos:

Não foi propriamente contra a *doutrina* do artigo do sr. dr. Frazão Etur que eu me «insurgi», pois tambem sou grande admirador do pinhal de Leiria, como expressamente o declarei na carta que dirigi a V., mas tão sómente contra a frase «O pinhal de Leiria foi mais util á Nação do que todas as suas vitorias», a qual classifiquei de infeliz — e comigo alguns leitores do «Diario de Lisboa» que se me têm dirigido em cartas de aplauso ao meu «protesto», e que, em nome dos feitos nobilissimos dos nossos antepassados, não admitem a *comparação* expressa em tal frase que o sr. dr. Etur não hesitou, no referido artigo, em propôr para legenda de um monumento a erigir ao pinhal de Leiria.

Sem querer de forma alguma estabelecer polemica sobre o assunto, desejo apenas exprimir que, tendo a mesma frase sido escrita em 1815 e perfilhada em 1836 por duas pessoas ilustres que se dedicaram especialmente a assuntos de silvicultura, que não de Historia, julgo ser regra da mais elementar prudencia não voltar a perfilhá-la seja quem fôr, em 1939, sem préviamente ter verificado se o ambiente que criou o seu conceito terá ou não sido modificado no seculo entretanto decorrido e, se, por conseguinte, a mesma frase poderá ou não ser ainda aceite hoje, epoca em que a nossa Historia se vê por prismas mais correctos, na «revisão de valores que o País está fazendo».

Afirmo desde já que, como legenda de um monumento, sem comentarios suficientes, não pôde o meu espirito aceitá-la e tanto que «protestei». Mas pode acontecer que da obra de Andrade e Silva resulte para a frase em questão um significado diverso daquele por que a tomei. Se assim é, mais uma razão milita em favor da minha afirmação, porque não é prudente arrancar do terreno em que nasceu e transplantar, um seculo depois, para a lápide de um monumento, uma frase que deixou de dizer toda a verdade para dizer sómente uma parte dela, com os perigos que daí resultam, como sejam o desvirtuamento da propria verdade.

Quero crêr que o sr. dr. Frazão Etur fez suas as palavras do sábio, porque o amor á terra que o viu nascer levou-o a tomar como dogma, o conceito delas. Mas naturalmente S. Ex.ª está de acôrdo comigo sobre que, acima de todos os bairrismos, deve ser posto o nacionalismo, para o qual certos dogmas particulares, como aquele em questão, perdem a sua caracteristica essencial para nem sequer serem teoremas, por lhes faltar demonstração assente sobre bases absolutamente aceitaveis.

Em resumo, sr. director, desejaria eu que ficasse bem claro que foi só com o espirito pouco feliz da frase em questão que eu não concordei, nem concordo. O jornal de V. aceitou o meu «protesto» e, nas palavras de comentario com que o acompanhou, lavrou igualmente o seu.

Registando o prazer que eu tambem teria em conhecer pessoalmente o sr. dr. Frazão Etur, agradeço a V., etc., *Eurico de Oliveira Pinto*».

Festas da Senhora do Carmo em FARO

Em 15 e 16 de Julho realizam-se em Faro as costumadas festas á Senhora do Carmo e Feira.

O publico encontra, nas estações do Algarve bilhetes de transvias a preços muito reduzidos, que poderá utilizar para ir assistir áquelas festas.

Quere V. Ex.ª adquirir um receptor

Lorenz, Pilot, R. C. A., ou Philips?

ou candeeiros, ferros de engomar e fogões electricos a prestações?

Dirija-se a

ELECTRO-LISBOA, L.DA

248, Rua Augusta — Tel. 2 0568

Reparações em aparelhos de Radio, todas as marcas

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Se ha obras densas de interesse humano, duma realidade como que vivida, na sua natural fragrancia, «Os Pequenos Vagabundos» é uma delas.

Como é a America? Quais os efeitos da sua hipertrofia de riqueza? A sua alma? «Os Pequenos Vagabundos» são, porventura, o produto dessa civilização demasiadamente rapida e vertiginosa. O mostro tambem tem os seus aspectos de lirismo triste, humilde, arrancados ao asfalto. São os pequenos personagens desta obra que, com emoção, por vezes sorrindo, outras, enternecendo, perpassam agora no «écran» do Tivoli.

Atrás do reposteiro

Pedem-nos que lembremos á comissão encarregada de elaborar a lei sobre espectaculos que se legisle convenientemente, no sentido de se assentar num minimo razoavel a percentagem cobrada pelos teatros da provincia ás companhias em «tournée», pois muitas empresas, com essa e outras alcavalas, tornam quasi proibitivas as explorações das suas casas de espectaculos.

—Entre os actores da companhia Maria Matos, na sua «tournée» ao Brasil, ha um que bate o «record» das personagens a representar—o actor Gil Ferreira, que tem papeis em todas as peças do repertorio.

—Augusto Gomes, presidente interino do Sindicato dos Artistas Teatrais, parte esta semana para a Alemanha, onde vai tomar parte no Congresso Internacional Folclorico, organizado pela «Kraft Durch-Freude».

—No teatro Ribeiro Conceição, em Lamego, estreia-se hoje a companhia Adelina-Aura Abranches, que ali vai realizar dois espectaculos com as peças «A velha rabugenta» e «Quantas vezes a mãi canta...».

—A corporação dos Bombeiros Voluntarios da Marinha Grande está a construir naquela vila um novo teatro, que deve ficar concluido no final do ano corrente.

—No caso da concorrencia feita aos teatros e cinemas da provincia por companhias ambulantes tem intervindo tambem, além do Sindicato dos Artistas Teatrais, o Gremio dos Exibidores de Filmes.

—Dentro desta semana, segundo se espera, deve ficar concluido o elenco artistico que vai desempenhar no Apolo a revista «O mar tambem tem amantes...».

—No proximo domingo não haverá «matinée» no Avenida, realizando-se nesse dia apenas o espectaculo nocturno com a farsa «Faustino, Limitada». Hoje, inaugura-se naquele teatro um novo aparelho de renovação de ar.

—Acompahnado pelo actor Jorge Grave e pelo seu colaborador Eduardo Fernandes (Esculapio), segue na proxima semana para Melgaço, onde vai fazer a sua habitual cura de repouso, o empresario e nosso amigo Ricardo Covões.

—Beatriz Costa continua a ser alvo de grandes demonstrações de carinho no Rio de Janeiro, entre portugueses e brasileiros. Em S. Paulo, está-lhe a ser preparada uma recepção entusiastica, quando ali chegar, com a sua companhia.

—No Porto fazem-se diligencias para a proxima realização duma serie de espectaculos populares com a peça «Recompensa», de Ramada Curto, por uma companhia dirigida pelo actor Rafael Alves.

—Realiza-se esta noite, no Cinema Rex, o espectaculo a favor do actor invalido Manuel Silva.

—Estreia-se amanhã em Lavalonga, donde seguirá para Torre de Dona Chama e Murça, o teatro do Povo, que ontem se despediu de Izêda.

—O escritor João Bastos entrevistará em breve ao microfone da Emissora Nacional o actor Carlos Leal.

—E' provavel que antes da sua partida para o Brasil seja oferecida á actriz Maria Matos uma festa a que se associarão os artistas da sua companhia, varios colegas e elementos cinematograficos portugueses.

—A companhia Hortense Luz, por ter interrompido a sua «tournée», deixou de realizar espectaculos em Penafiel, Aveiro, Anadia, Leiria, Marinha Grande, Torres Novas, Tomar e Alcobaça, que estavam marcados até o fim deste mês.

—Pelo empresario Antonio de Macedo foi ontem convidada para a nova companhia do Politeama a actriz Hortense Luz.

«Gado Bravo», o filme português do Ribatejo, dos toiros e dos campinos, e «No Fundo do Oceano», o grande filme do mar, só hoje no Coliseu

Estes dois esplendidos filmes atraem todo o publico esta noite ao Coliseu, onde não se sente o calor e os preços são os mais baixos de todos os cinemas. Amanhã: «O Grande Nicolau», falado em português, e «Duelo de Morte».

Um exito sem limites!

no AVENIDA

Hoje: A's 9 e 45 horas

A comedia-farsa hilariantissima

FAUSTINO, L.DA

Monumento de graça e de alegria

Protagonistas: Palmira Bastos e Assis Pacheco

O teatro mais refrigerado

VARIEDADES Hoje A's 8,30 e 10,45 horas

A OPERETA RIBATEJO

Protagonista: MIRITA CASIMIRO

Domingo: «Matinée» Mirita

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45—«Faustino, Limitada».

VARIEDADES — A's 20 e 30 e ás 23 — «Ribatejo»

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
REX—A's 21.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
PALACIO—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
ROYAL—A's 21

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595 — Pequenos vagabundos — com os assombrosos garotos de «Ruas de Nova York»

CENTRAL — TEL 24361 — telef. 24381 — A s 21 horas — Um dia nas corridas — Lord Jeff — Preços unicos: Dia, 2$50 Noite, 3$00

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — Epoca de verão 50 0|0 de desconto. As aventuras de Bufalo-Bill — com C. Gable e M. Loy

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — AMEAÇA — com Gertrude Michael

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — Festival em beneficio do actor *Manuel Silva*. O Principe e o pobre Congresso que passa — Um grande acto de variedades com Mirita, Vasco Santana, Costinha, etc

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A dança dos milhões — *As duas garotas de Paris* — Plateia 2$50 — Matinée 2$

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768 — ULTIMA — Detectivas a 100 á hora — com Melvyn Douglas e Florence Rice — COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523 — PREÇOS POPULARES — Doidos & C.ª — com Gable e Crawford — Três camaradas — com R. Taylor, F. Tone e R. Young

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 A's 21 — No Terraço e no Salão — Tempestade no Oriente — Ritmo louco

Pavilhão Português — Vou ser raptada — Mulher fatal

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Hotel das surpresas

Vida desportiva

FOOTBALL

Ricardo Zamora

Os clubes espanhois procuram reconstituir-se. Alguns deles desapareceram para sempre. Outros nascem, porém. E' afinal a lei das compensações. No numero dos ultimos encontra-se o «Aviación F. C.», que contratou para seu treinador o guardarede mais conhecido em todo o mundo—Ricardo Zamora.

O prestigio de Ricardo Zamora é mundial. Preso em Madrid, durante os primeiros meses da guerra, numa altura em que se encontrava reunido o Congresso da Federação Internacional, os delegados dos varios países lembraram—a ideia foi aprovada e realizada—que se fizesse um apêlo para salvar Zamora. E Ricardo salvou-se.

Treina agora o «Aviación». E o seu ultimo gesto foi muito apreciado em Espanha e chamou para a sua figura a atenção dos seus compatriotas—a oferta de todos os trofeus de oiro ganhos por Ricardo Zamora nas lutas desportivas a favor do Tesouro Nacional.

O Benfica e os seus jogadores

Diz-se que o Benfica dispensou alguns dos seus jogadores de football. A noticia carece de rectificação, por não ser inteiramente exacta. O que se passa é o seguinte:

Cinco jogadores foram colocados na situação de dispensados até que a proxima direcção resolva em definitivo o seu caso. São eles: Faustino (guardarede), Amaro, Luiz Xavier, Domingos Lopes e Raul Baptista. E tudo depende da resolução dos futuros dirigentes do Sport Lisboa e Benfica...

CICLISMO

Ildefonso, Duarte e Lopes, em Barcelona

Acompanhados do sr. Alvaro de Oliveira, presidente da União Velocipedica, seguem amanhã para Barcelona os ciclistas portugueses Ildefonso Rodrigues (Sporting), Francisco Duarte (Benfica) e Eduardo Lopes (C. U. F.), seleccionados para uma corrida em circuito fechado de 1.500 metros, com embalagens de três em três voltas, que se disputa em Barcelona.

A União ontem reunida para apreciar uma reclamação apresentada pelo Belenenses resolveu manter a selecção de Francisco Duarte, e não levar Cabrita Mealha, *atendendo a que as qualidades de corredor de Francisco Duarte estão mais de harmonia com as caracteristicas da prova de Barcelona, do que aquelas que Cabrita Mealha tem dado mostras.*

A Imprensa e a «Volta a França»

A importancia que os assuntos desportivos assumem e o interesse que despertam, no estrangeiro, é enorme, deixando a perder de vista o que se passa em Portugal.

Está a disputar-se actualmente a «Volta á França», organizada pelo diario da especialidade «L'Auto». Todos os jornais publicam reportagens completas do assunto, não se poupando a esforços de toda a ordem.

Um exemplo: O «Paris-Soir» tem na Volta os seguintes jornalistas: Gaston Benac, a corrida e a sua atmosfera; Charles Pelissier, comentarios tecnicos; Serge Ceber, notas humoristicas; Baker d'Isy, descrição da corrida; C. A. Gonnet, o romance da Volta; R. de Latour, ecos e entrevistas; Gillet e Sartres, fotografias; Roger Cotedesoux, engenheiro.

Só isto? Um pouco mais ainda: oito automoveis, cinco motos e um avião.

AUTOMOBILISMO

«Rallye» a Gandara-Miramar

Estão inscritos muitos automobilistas no «Rallye» a Gandara-Miramar, que se efectua nos dias 15 e 16, sob a organização tecnica do A. C. P.

A velocidade média é de quarenta quilometros á hora. A prova complementar é constituida por uma aceleração em 80 metros, travagem e marcha atrás e nova aceleração em 40 metros.

Campeonato do mundo

MARSELHA, 13. — Disputou-se aqui o Campeonato do mundo de luta livre dos meios pesados entre o americano Ben Sherman e o hungaro Stan Karoly. A luta degenerou num combate de verdadeiros selvagens. O primeiro a ficar «knock out», bastante inesperadamente, foi o arbitro. A Policia saltou para o «ring» e acalmou os dois lutadores. Após uma interrupção, a luta recomeçou, mas os lutadores voltaram a praticar incorrecções. Karoly, que já tinha dois dentes partidos, atirou-se furiosamente a Shermann, empregando golpes proibidos, pelo que foi desqualificado.—(Havas).

Não deite dinheiro á rua...

Os pequenos almoços melhores e mais economicos são os do

«Café do Gelo»

Café com leite e torradas magnificas

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

A Academia Consular de Viena

e Cursos de Ferias na Alemanha

Em Viena existe um Instituto Superior de Ciencias Economicas e Politicas que deve ser o mais antigo da Europa, pois foi fundado em 1754. Sob a denominação de «Konsular Akademie» (Academia Consular) o instituto abrange cadeiras de Direito, Geografia, Ciencias Politicas e Financeiras, Serviço Consular e Diplomatico, Linguas, Historia, etc., etc.

Dado o caracter internacional desta academia, foi sempre muito frequentada por estudantes estrangeiros. Os cursos começam no mês de outubro e os estudantes ordinarios costumam residir no internato da Academia. Prestam-se informações no Gremio Luso Alemão, rua Joaquim Antonio de Aguiar, 17, 3.º, onde tambem se informa acêrca dos cursos de ferias nas universidades e institutos superoires alemães.

Excursões ás «Berlengas»

Todos os domingos e quintas-feiras em comodos auto-carros até PENICHE: de PENICHE ás **Berlengas** em barco especialmente construido para este fim.

AUTO-CARRO DA CARREIRA: Partida de Lisboa, 7,30. Chegada a Lisboa, 0,30.

Desde que a inscrição complete em qualquer dos dias a lotação de um auto-carro, a chegada a Lisboa tem lugar ás 22 horas.

IDA E VOLTA, **Esc. 45$00**

Marcação de lugares: *Capristano & Ferreira, Ld.ª*—Largo de S. Domingos, 11-A, (Palacio do conde de Almada)—Telefone **2 1003.**

A epoca balnear em Cascais

A risonha vila de Cascais, mercê da sua privilegiada situação, do seu clima ameno e onde o mar não tem a violencia das praias do norte, permitindo um banho calmo e reconfortante, está a animar-se, dia a dia, pois que repentinamente têm aparecido diversas familias a alugar casas, a-fim-de passarem aqui a época balnear.

Durante a quadra estival projectam-se inumeros festejos, a-fim-de proporcionar tanto á população flutuante, como aos milhares de forasteiros que visitam esta vila as maiores atracções. Com esse fim, está-se a elaborar, de acôrdo com as entidades oficiais, um programa que certamente suplantará os que tanto brilhantismo se têm realizado nos anos anteriores. Entre as festas que se projectam, conta a Sociedade de Propaganda levar a efeito, de colaboração com diversos e valiosos elementos, regatas, corridas de natação, concurso hipico, verbenas, brincadeiras taurinas, concertos musicais e muitas outras que proporcionarão aos veraneantes dias de verdadeira alegria.

A C. P. oferece-vos:

O VII EXPRESSO POPULAR

em 16 de Julho

LISBOA — TOMAR E VOLTA

por 20$00

Marcação de lugar..... 2$50

Bilhetes á venda na estação do Rossio (Informações), 1.º andar — Esclarecimentos pelo telefone 2 4031.

COSTA DE CAPARICA

Hotel da Praia do Sol

Serviço de automoveis da Empresa de Camionetes Piedense, L.da, a preços especiais privativos do Hotel e camionetes frequentes, por Cacilhas.

Vapores de ferry-boat a toda a hora. Garagens de recolha.

O HOTEL DA PRAIA DO SOL oferece todas as vantagens de preços em relação á sua categoria, óptimas instalações e serviços.

Restaurante e Bar

A mais salutar, a maior e mais linda praia, a menos de meia hora de Lisboa.

Telefone: Praia do Sol 12.

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clinica de Necerk — Paris

RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 hora

TELEFONE 2 906

Termas de Caldelas

Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimens, devidamente saneada

ABERTURA A 10 DE JUNHO

CORREARIA

Vitorino de Sousa, Ld.ª

R. dos Correeiros, 202 — LISBOA

Grande sortido de **artigos para caçadores,** tais como, cintos-cartucheiras, sacos e caixas para espingardas e cartuchos, bornais em lona e cabedal, sacos-mochilas, polainas e saltões em todos os generos e qualidades, e o mais variado sortido de artigos para cães. Tomam-se encomendas de todos os artigos congeneres á industria de correaria por preços convidativos.

TERMAS DE CALDELAS

Doenças do aparelho digestivo

SINDROMOS COLIBACILARES

10 de Junho a 10 de Outubro

...e conservar-se-á

BRANCO

é

DULUX

Reg. U. S. Pat. Off.

Nova e duradoura beleza para interiores com o novo Esmalte Super-Branco das Laboratórios Du Pont.

Os pintores dizem que o esmalte Super-Branco DULUX pinta as paredes e madeiras com o branco mais branco e mais puro que até hoje conhèceram. DULUX conserva-se branco.

DULUX escorre do pincel com fluidez, sem grumos, assenta com lentidão suficiente para permitir um envolvimento conveniente, homogéneo e sem laivos, estando isento de poeiras dentro de 3 a 6 horas e pronto para nova demão entre 12 e 24 horas.

DULUX Super-Branco conserva-se mais branco — seca mais rápidamente — conserva-se mais limpo — limpa-se mais fácilmente — resiste ao serviço mais árduo — não custa mais no início e fica mais barato no fim.

DU PONT DUCO-DULUX

BETHENCOURT BROS LTD.

Rua Aurea, 132-138 — Lisboa

SORIA LTD.

Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PORTO

HAVAS

HAVAS

SENSACIONAL!

INTERESSA À CONSTRUÇÃO CIVIL

Acaba de ser apresentado no mercado um Alvaiade em massa fabricado pelo processo mais moderno e possuindo tôdas as qualidades para oferecer as maiores garantias. Não é um Alvaiade de preço baixo para poder ser bom. É um Alvaiade cuidadosamente fabricado com materiais da mais alta qualidade, como todos desejavam.

Fixe bem:

MARCA VENCEDOR REGISTADA

Vende-se nas boas drogarias e na Agência

DU PONT-DUCO

Rua Aurea, 132-138

LISBOA

ALTA NOVIDADE!!!

«PIN-OZONO»

(Aroma das Florestas)

Com o PIN-OZONO desinfecte o ar
Purifique o ambiente
Perfume o seu lar
Defenda a vossa saude
O PIN-OZONO é o mais completo desinfectante!
E' um desinfectante perfumado!

Á venda nas:

FARMACIAS: Sociedade Industrial Farmaceutica — Sociedade de Productos Farmaceuticos — Estácio — Normal — Teixeira Lopes & C.a — Labr., etc.

DROGARIAS: J. Pires Tavares — João Nunes dos Santos — Mariano, etc., etc.

PERFUMARIAS: Da Moda — Jeronimo Martins — Themis, etc., etc.

Depositário Geral:

Portugal Duarte

Rua dos Sapateiros, 39-3.º — Telefone 2 5721 — LISBOA

A OPINIÃO DUM ENTENDIDO

«Pela forma como os carros arrancam logo que eu dou o sinal de marcha, sei de forma segura quais são aqueles que estão equipados com baterias TUDOR: são sempre os «primeiros...»

(ass.) Um sinaleiro

TUDOR

SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR TUDOR
Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º — LISBOA
Depositários no Pôrto:
J. TORRES, LDA. — Rua Sá da Bandeira, 194, 198

HAVAS

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 14—S. Boaventura, confessor e doutor.

Lausperene, está na capela de N. S. do Monte do Carmo, na rua de S. Domingos á Lapa, ás 9, missa; ás 18, terço de benditos.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos, e exposição da referida imagem nas igrejas do costume.

Farinha Duas Pombas

Rica em vitaminas

Esta farinha é um produto alimentar natural, de recente formula.

Não contém o mais leve elemento quimico.

O escrupulo com que é preparada... é aquele que **A Mariazinha** põe em tudo quanto passa pelas suas mãos.

A Farinha Duas Pombas reune, portanto, e de acôrdo com os mais recentes conhecimentos da ciencia alimentar, todos os elementos necessarios a uma alimentação perfeita e sã. A alimentação que exige o organismo, desde a mais tenra idade á mais avançada velhice. Contém, em resumo, todos os elementos vitais á nutrição humana.

Sobretudo para as crianças, é um alimento do mais alto valor. De efeitos unicos no desmame; e, seguidamente, acompanhando a alimentação mista.

Enrija os ossos e ajuda a desenvolver e a fortalecer todos os orgãos, duma forma perfeitamente proporcionada.

Cada lata, 4$50

Peça o catalogo geral, gratis, contendo preços e todos os esclarecimentos sobre cafés, cevadas, farinhas, conselhos ás mães, etc.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

DR. ALBINO PACHECO

R. Nova da Trindade, 9

Telf. 2 7023

Já viu as novas côres de verniz Cutex para unhas Trebol — Tulip — Cardo Borgonha — Mauve?

Foram especialmente criadas para harmonizarem com as novas côres em voga dos vestidos - e encontram-se no novo e mais compacto verniz Cutex, que dura mais dias.

CUTEX

VERNIZ PARA UNHAS

A «Feira de Caridade»

continua hoje e todas as noites

Com todas as suas grandes atracções, prossegue hoje, á noite, no Parque Eduardo VII, a «Feira de Caridade» que ali está a realizar-se com tanto exito.

Hoje a entrada custa 2$50.

Com essa pequena quantia, que reverte para os pobres da capital, o publico pode assistir a interessantes espectaculos que lhe serão oferecidos no palco aquatico, ao ar livre, onde se apresentarão não só os melhores conjuntos musicais e coreograficos, como os mais populares e melhores cantadores de fados e canções e guitarristas. Os programas desses espectaculos são sempre variados e isso testemunha o criterio que orienta o funcionamento da «Feira» que tem, simultaneamente, cunho popular e elegante.

Muitos são os divertimentos da feira, onde funcionam, além de carroceis e do «Poço da Morte», tombolas, pim-pam-pum, cervejarias, tiro ao alvo, etc.

Ainda esta semana as magnificas instalações do recinto serão ampliadas com a inauguração do grande Circo Royal e o Teatro para Todos, onde será representada a revista «Trutas e Tretas».

O restaurante-dancing, feliz iniciativa da sr.ª embaixatriz do Brasil, é, agora, o unico local reservado da feira para que continue a selecção da sua assistencia e a ser o ponto de reunião elegante das nossas mais distintas familias.

Esta noite apresentam-se no palco aquatico, ao ar livre, no espectaculo que terá como animador o estimado artista sr. dr. Torres Marques, Lucuano, Zetti e Maris, nos «Três Salojos»; Milu, Maria José, Maria de Lourdes e outros, em bailados; Maria Albertina, Deolinda de Sousa, Mario José Paninho e Mario Silva, em fados e canções.

DE LUTO

Fernando da Cunha Carvalho

Faleceu hoje o sr. Fernando da Cunha Carvalho, de 24 anos de idade, filho do sr. José Honorato de Carvalho, comerciante e neto do sr. almirante Julio Gallis.

O seu funeral, a cargo da Agencia Ferreira dos Santos, da rua de Arroios, 211, realiza-se amanhã, conforme a participação da familia.

SUFRAGIOS

D. Umbelina Azevedo da Silva

Por alma de D. Umbelina Azevedo da Silva, reza-se amanhã, pelas 10 horas, missa de sufragio na basilica da Estrela.

Maria de Lourdes da Conceição Colmeiro

Na capela de Nossa Senhora da Conceição, da sr.ª condessa de Cuba (calçada Bento da Rocha Cabral), reza-se amanhã, pelas 10 horas, missa do 2.º aniversario, por alma da menina Maria de Lourdes da Conceição Colmeiro, mandada dizer por sua familia.

Passeio fluvial á barra

Realiza-se hoje um passeio fluvial á barra, a bordo do vapor «Lisbonense», cuja partida está marcada para as 21 e 15 da ponte do Cais do Sodré.

Estão preparadas varias e interessantes surpresas, além do concurso das orquestras «Os Lusitanos» e «Continente».

Fernando da Cunha Carvalho

FALECEU

José Honorato de Carvalho, sua esposa Maria Cristina da Cunha Carvalho e filhos, Almirante Julio Gallis, Berta Gallis Gavazzo, seu marido e filha, Branca de Carvalho Corrêa e filhos, Herminia Leite Ribeiro e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido filho, irmão, neto, sobrinho e primo, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da rua Pascoal de Melo, 75 2.º, D.to, para jazigo de familia no cemiterio do Alto de S. João.

A cargo da agencia Ferreira dos Santos Rua Arroios, 211—Tel. 41987

ESPINGARDAS DE CAÇA

USADAS

1 espingarda «Remington», cal. 12, canos sobrepostos ventilados n.º 32 B. E. canos 72 c/m, injectores automaticos, bom estado	1.400$00
1 espingarda «Remington», cal. 12, canos sobrepostos com estojo de caixa, canos 75, fita ventilada, calço de borracha, quasi nova	2.000$00
1 espingarda «F. N.» canos sobrepostos canos 70, n.º 423/8, cal. 12, bom estado	1.700$00
1 espingarda Lepage fina, cal. 16, 1 cano, n.º 7.426	300$00
1 espingarda «Sarasqueta» cal. 12 sem cães, sistema «Anson» báscula inoxidavel, canos 70, n.º 62.808, quasi nova	1.400$00
1 espingarda «Sarasqueta» cal. 12 sem cães, n.º 65.305 com injectores automaticos, sist. «Anson» canos 70, estado nova	1.400$00
1 espingarda «Sarasqueta» aço «Withworth», canos 75 e outro cano de 70 platinas «Holland-Holland», mola de abrir automatica, muito fina, cal. 12, com caixa, estado nova	3.000$00
1 espingarda «Lebeau & Courally», cal. 12 sem cães, canos 72, n.º 37.236, sistema «Anson», quasi nova	1.800$00
1 espingarda «Sarasqueta» cal. 12 sem cães, com injectores automaticos, com platinas, canos 70, bom estado, n.º 52.913	2.000$00
1 espingarda «Sarasqueta» cal. 12 sem cães, sistema «Anson» n.º 62.249 com um par de canos sobressalentes, canos 70, quasi nova	2.000$00
1 espingarda «Ideal» cal. 12 sem cães, canos 75 n.º 6.523, bom estado	1.400$00
1 espingarda «F. N.» de 5 tiros automaticos, cal. 16 com fita, n.º 39.469, estado regular	600$00
CANOS para espingardas «F. N.» com e sem fita (5 tiros) em diversos comprimentos	350$00
1 espingarda «Bayard» cal. 12 sem cães, n.º 17.922, canos sistema «Anson»	650$00
1 espingarda «Merkel» com injectores automaticos, cal. 12, sem cães, canos 70, n.º 12.877, bom estado	1.650$00
1 espingarda «B. S. A.» cal. 12 n.º 8.182, canos 75, bom estado	1.300$00
1 espingarda «F. N.» cal. 12, 5 tiros sem fita, n.º 173.426, canos 70, bom estado	950$00
1 espingarda «F. N.» de 5 tiros sem fita, canos 70, n.º 58.567, bom estado	750$00
1 espingarda «F. N.» de 5 tiros com fita, canos 75, bom estado	950$00
1 espingarda cal. 12, 5 tiros, canos 70, com fita, n.º 113.420	1.100$00
1 espingarda cal. 12, 5 tiros com fita, canos 70, n.º 119.284, estado regular	600$00
1 espingarda «F. N.» cal. 12, 5 tiros, canos 70, sem fita, n.º 42.664, estado regular	750$00
1 espingarda «F. N.» cal. 16, 5 tiros com fita, n.º 39.468, bom estado	750$00
1 espingarda cal. 20 «Wilkimson», n.º 4.204, muito fina, inglesa, 2 canos, muito bom estado	450$00

e ainda outras, assim como temos um grande sortido de carabinas de fogo central de varios calibres e isentas de licenças.

CASA A. M. SILVA

R. da Betesga, 67 e 43-2.º—Telefone P. B. X. 2 5424 — LISBOA

Portela (Irmãos) & C.ª

Para os devidos efeitos se publica:

Que por escritura lavrada em 17 de maio de 1929, nas notas do notario dr. Noronha Galvão, desta cidade, foi dissolvida esta firma, que teve a sua séde em Lisboa, e declarada em liquidação, marcando-se o praso de dez anos para esta e nomeando-se todos os ex-socios seus liquidatarios, ou seja os srs. Guilhermino Farinha Portela, Manuel Farinha Portela, e Alfredo Farinha Portela.

Que por escritura lavrada nas notas do mesmo notario, em 12 de Maio do corrente ano, foi prorrogado por mais cinco anos o praso para a sobredita liquidação.

Lisboa, 12 de Julho de 1939.

O ajudante do notario dr. Noronha Galvão

Manuel Ferreira Alves Salgado

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Castro, D. Maria Joana de Lencastre e Costa, D. Etelvina de Macedo Dias de Egas Moniz, D. Aurora Gouveia Fernandes, D. Maria Isabel dos Reis Machado, D. Margarida de Queriol Macieira, D. Maria Francisca Freire Cabral de Vasconcelos e D. Maria Eduarda de Heredia da Veiga Ventura.

— Faz amanhã anos a menina Marisa Augusta Lopes de Jesus.

CASAMENTOS

Em Paço de Arcos realizou-se o casamento da sr.ª D. Virginia Conceição Franco, gentil filha da sr.ª D. Gertrudes da Conceição Franco e do sr. Antonio Luiz Franco, com o sr. Domingos Robbe Barata, filho do sr. Eduardo Barata.

BAPTIZADOS

Na paroquial igreja de Santa Maria de Belem (Jeronimos), realizou-se o baptizado de um gentil filhinho da sr.ª D. Laura Meneses Correia Lapido e do sr. Americo Jorge Burnett Lapido. Foi celeberante o rev. prior Mons. Gonçalo Nogueira.

Foram padrinhos o sr. Amilcar do Vale de Almeida e sua esposa, sr.ª D. Julia Madeira Branco de Vale de Almeida.

Ao neofito foi dado o nome de Jorge Antonio.

EM VIAGEM

Para Evora-Monte (herdade da Junceira), hospedas da sr.ª D. Maria Clara de Vasconcelos e Sá e do ilustre escritor comandante Vasconcelos e Sá, partiram ontem as sr.as D. Maria José e D. Maria Candida de Arduela.

Tem V. Ex.ª alguma filha para casar?

Se gosta do que é bom lembre-se da casa **Aux Mille Parures.**

47 — P. Restauradores

Meias Finíssimas

A preços baratissimos só no

Campião das Meias

R S a Pinto, 16, D. (ao Chiado)

Dr. Bastos Gonçalves

Calçada da Estrela, n.º 129-r/c

Adriano Heitor de Brito & C.ª

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura de 17 de Maio de 1934, lavrada nas notas do notario dr. Noronha Galvão, desta cidade, foi dissolvida e dada por finda a sociedade que em Lisboa girava sob aquela firma, ficando todo o activo e demais efeitos comerciais a cargo do ex-socio Guilhermino Farinha Portela, que tambem ficou responsavel pela liquidação e pagamento do passivo.

Lisboa, 12 de Julho de 1939.

O ajudante do notario dr. Noronha Galvão

Manuel Ferreira Alves Salgado

NA LIMPEZA DE CRISTAIS, ESPELHOS, CROMADOS, PRATAS, FRIGORIFICOS, PINTURAS A BRANCO, ETC., não arranha, nem é corrosivo.

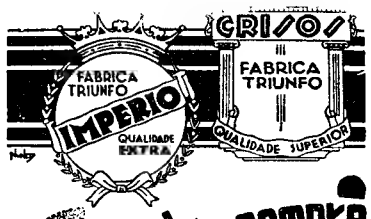
No. 13

TAMANHO PEQUENO 1$60

No. 11

TAMANHO GRANDE 4$00

«Bon Ami» vende-se nas drogarias, mercearias e — casas de utilidades —



Não compre um chapeu qualquer!...

Procure saber o que compra...

IMPÉRIO
CRISOS
AVIZ
são marcas de inteira confiança

FABRICA TRIUNFO
JOÃO DA MADEIRA

LISBOA
J. Mendes Loureiro, Hos. Rua de Alcantara, 43; J. Nunes Correia & C.ª Ltda., Rua Augusta, 250; Casa Natal Ltda. Rua da Palma, 6; H. Branco V. Barros, Largo do Corpo Santo, 12; J. Vidal Lopes Ltda. Rua do Rato, 43; Marques & Antunes, Rua da Graça, 89.

PORTO
Estabelecimentos Lemos, Praça da Liberdade; Camisaria Confiança, Rua de Santa Catarina.

ALCOBAÇA
José Bento da Silva.

PORTALEGRE
Manuel Grade Ribeiro.

SANTAREM
A. Sampaio.

VIANA DO CASTELO
Carneiro & Irmão, Sucr.

VISEU
Antonio da Silva.

Termas do Estoril

Banhos de agua mineral e de agua do mar, quentes e Carbo-gazosos
Duches, Pulverisações e Inalações, etc.

Ondas Curtas - Diatermia

Raios infra-vermelhos e ultra-violetas
Corrente electrica
Mecanoterapia — Maçagens — Cultura Fisica
Sala de Armas

Armillita Chico

e os

Cavaleiros Antonio Luiz Lopes e José Casimiro

em Santarem

No proximo domingo 16 de julho. Comboios a utilizar para assistir a esta corrida: Partida de Lisboa-Rossio: ás 13 e 40. Partida de Santarem ás 20 e 43.

Bilhetes de fim de semana:

3.ª	classe	19$50
2.ª	classe	25$30
1.ª	classe	32$40

NÃO CONFUNDIR

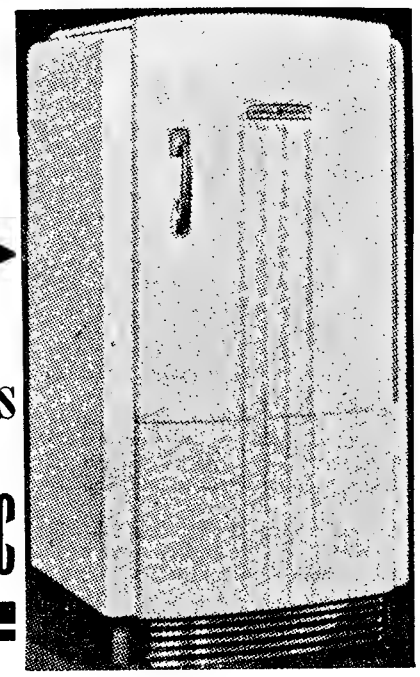
A UNICA BOQUILHA EFICAZ!
Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma. 268—Lisboa

PFAFF

O nome Pfaff é a garantia das maquinas de costura.
Universalmente conhecidas como as mais perfeitas e de mais duração.
Agulhas, oleo, lampadas e motores Pfaff.
Ensino gratuito de bordados a maquina.

Santos & Araujo, L.da
49, r. Garrett (Chiado), 51

A COMPRA MAIS FELIZ DA SUA VIDA



ARMARIOS FRIGORIFICOS
GENERAL-ELECTRIC

Visite a nossa exposição
NA
R. do Norte, 5
LISBOA

4 anos de garantia

THOMSON GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA, L.da

Tilia da Australia

A MELHOR QUALIDADE
Vende PEROLA S. DOMINGOS
331 — R. dos Correeiros — 331

CALDELAS

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O melhor da Estancia completamente modernisado. ABERTURA A 10 DE JUNHO

Atum em Azeite?!

PURO DE OLIVEIRA

Só TENORIO...

Recomendavel tambem aos debilitados

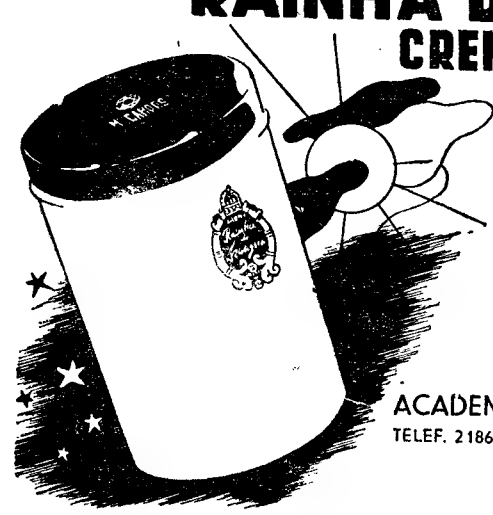
Carreiras de Camionetes da C. P.

entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal, S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMÃO		PARTIDAS DE BARREIRO	
Partidas de Portimão	8,15	Partidas de Lisboa T. P.	7,35
» » Lagos	9,00	» » Barreiro	8,15
» » Bensafrim	9,20	» » Moita	8,30
» » Aljezur	9,55	» » Palmela	8,50
» » Odeceixe	10,20	» » Setubal	9,10
» » Odemira	11,05	» » Aguas de Moura	9,50
» » S. Luiz	11,30	» » Alcacer do Sal	10,45
» » Cercal do Alentejo	11,50	» » Grandola	11,25
» » S. T. Cacem (almoço)	13,25	» » S. T. Cacem (almoço)	12,55
» » Grandola	14,20	» » Cercal do Alentejo	13,55
» » Alcacer do Sal	15,00	» » S. Luiz	14,10
» » Aguas de Moura	15,45	» » Odemira	14,40
» » Setubal	16,30	» » Odeceixe	15,20
» » Palmela	16,45	» » Aljezur	15,45
» » Moita	17,05	» » Bensafrim	16,20
Chegada a Barreiro	17,20	» » Lagos	16,45
» » Lisboa T. P.	18,00	Chegada a Portimão	17,25

SERVIÇO RAPIDO E CONFORTAVEL — **Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paço e Barreiro Mar** — **O trajecto pela via fluvial, é feito pelos magnificos barcos da C. P.**

RAINHA DA HUNGRIA
CREMES DE DIA E DE NOITE



A preparação dum creme de beleza destinado a reagir sôbre a epiderme e não apenas a provocar um simples aspecto de embelezamento, merece aquele estudo e cuidados excepcionais com que são fabricados estes dois preparados.

Assim, êste creme de dia e o de noite ou de massagem, simultaneamente usados, evitam de facto a formação de rugas, tonificam o rosto e aveludam a epiderme, embelezando-a. Para epidermes sêcas, gordas, ou com quaisquer outros defeitos temos produtos e tratamentos especiais.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
TELEF. 21866 — AVENIDA DA LIBERDADE, 35 — LISBOA

Os nossos produtos encontram-se à venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

NA SUA PRÓXIMA VIAGEM AO PÔRTO

QUERE SER tratado nas palminhas!

O pessoal do Hotel Aliança encarregar-se-á de lhe satisfazer os seus desejos, de o tratar como um principe. Comodidade, confôrto. Cozinha afamada. Preços módicos.

HOTEL ALIANÇA

Rua Sampaio Bruno, 53
Telefone 224 PÔRTO

LINHA DO ESTORIL

Todas as donas de casa que, durante o verão, residam em qualquer ponto da linha Estoril-Cascais, podem ter em sua casa sem o menor incomodo, os viveres de 1.ª qualidade, e aos melhores preços, que lhes fornecera a

DESPENSA IDEAL
da Rua da Prata, 186-188

Nos dias **5** e **16** de cada mês, esta casa fara distribuições domiciliarias em camioneta propria.

Os pedidos podem ser feitos por um simples postal ou pelo telefone 2 0450

PARREIRA
ESPECIALIZADA
R. Augusta, 275, 4.° Telef 2 9607
Partos, tratamentos. Consultas gratis
BASILISA PEDROSA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Saidas no mês de Julho

VAPOR

MALANGE

Dia 15, pelas 16 horas recebendo carga para

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela e **Mossamedes,** e para os demais portos da Costa Ocidental, com baldeação.

A carga é recebida até ás 20 horas do dia 12 e desta data até as 20 horas do dia 14, com o aumento de 20 0|0 e, neste ultimo caso, têm as ordens de embarque de ser visadas pelo Conselho de Tarifas.

Para tratar

LISBOA — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.° 9
Telefone 2342

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

UMA HISTORIA DE GUERRA

de Ramada Curto

Agora, que se fala tanto numa nova calamidade, lembro-me muitas vezes da historia que me contou aquele francês, dono da pequena hospedaria duma aldeola da Provença, quando eu, vai para seis anos, passei os meus dois meses de férias em França.

Era em agosto. O grande sol da Provença o —*grand souleu de la Prouvenço, gai compaire dou mistrau* — como se canta em provençal, torrava a planicie d'Arles. Eu deixara-me ficar seis dias a descansar numa pequena «pousada», muito caiada, muito branca, a flanco duma colina de oliveiras. Lá no alto, donde se avistava ao longe o mar azul, havia um moinho que me lembrava o moinho de Daudet. E em baixo, junto á casota que me abrigava, corria um rio de aguas claras, rolando seixos muito brancos na areia dourada do fundo entre renques de choupos. As cigarras zangarreavam todo o dia nas arvores. O sol no ceu azul cobalto era uma fogueira mas o sopro forte do «mistral», o seu «alegre compadre», trazia-me toda a frescura, todo o sol e o iodo do mar distante. Esse sôpro do largo e o rolar das aguas transparentes do rio misturavam a toda aquela ardencia meridional qualquer coisa de tão consolador, de tão grato á alma e á carne, que eu fui-me demorando e passei ali seis dias, esquecido de tudo e de todos e que considero dos mais agradaveis da minha vida.

O dono da locanda era o senhor Grimard, um homem dos seus cinquenta e tal anos, com olhos de mouro, uma barba forte e negro, um tom de pele côr de azeitona e que, pela aparencia atarracada e bovina, devia ter «musculos dobrados», como o bom, o alegre Tartarin.

Podia dizer-se que, fisicamente, o sr. Grimard era um provençal cem por cento. Mas não pareceu uma vitima da «miragem», o que quere dizer que não me pareceu mentiroso. Tambem de nós, os portugueseses, se diz por lá, em terras de França, que sômos sempre alegres e nós bem sabemos que, infelizmente, isso não é verdade.

O sr. Grimard desmentia, pelos seus modos e palavras, a ideia literaria que eu me fazia do provençal, fantasista, espectaculoso, todo em exuberancia e superficie, a-pesar-de frequentemente aparecer na sua conversação o *té* e o *differenment* que eu lera no Daudet.

Nascera o meu hospedeiro em Avinhão, terra historica dos papas. Era casado, tinha uma filha de vinte e três anos, a Marguerite, e um filho de dezanove, o Etienne. A rapariga era o retrato do pai, morena, de grandes olhos pretos, muito forte e com um ligeiro buço sombreando-lhe o labio superior. O Estevão, esse, saía á mãi. E a mãi era uma mulher de quarenta anos que devia ter sido muito bonita, alta, loura, dum louro claro, olhos a condizer com o cabelo, uma excepção de tipo nordico, como é frequente encontrar no nosso Alentejo ou no Algarve, a desafiar a ciencia dos etnologos e dos entendidos em coisas de genetica.

Ora o sr. Grinard fizera a guerra, quando já tinha trinta anos e os dois filhos nascidos, a Margarida com nove e o Estevão com cinco. E, uma noite, sentados ambos num banco rustico, em frente á porta da pousada, ouviamos a sinfonia dos grilos, dos ralos e das rãs que, lá longe, na Provença, como em Casaes, minha querida aldeia, cantam da mesma maneira, sem «accento» nenhum que os distinga na fala.

O que nessa noite havia, e eu nunca vi assim em parte alguma, eram miriades de pirilampos, brilhando entre as moitas, voando até perder de vista sôbre os campos, cruzando o seu vôo lucilante entre o escuro das folhagens das arvores, sôbre as aguas do rio, no alto da colina, em torno ás velas do moinho.

E olhando para o ceu profundo, eu via repetir-se o mesmo espectaculo da terra.

Ha noites assim na minha aldeia, em que a Estrada de Santiago parece farinha espalhada e luminosa e a abobada do ceu é um crivo de luzes de varias côres que vêm dizer ás nossas almas, lá da infinita distancia, tremendo e brilhando, não sei que insuspeitados segredos.

Não me lembro porque começamos a falar da guera. Ha seis anos ninguem pensava que ela estivesse proxima. Mas no decorrer da conversa eu percebi que o sr. Grimard, que a fizera como todos os franceses, tinha por ela um especial horror que, não sei porquê, não é habitual encontrar nos que a viram de perto. A sua face barbuda, de ordinario calma, contraia-se num rictus de odio e de medo a voz rouquejava-lhe, como se as imagens que os seus grandes olhos de mouro evocavam, com horror, estivessem ainda reais e nitidas, na sua presença. A reacção do homem pareceu-me excessiva. Lembro-me que nessa altura até pensei: «aqui está revelado o meriodionalão excessivo, dramatisando tudo, como o descreve o Daudet.

Julgo que, por qualquer expressão que me surpreendeu, o sr. Grimard adivinhou o que eu pensava e foi isso que o levou á confidencia. Porque, apertou-me a mão com força, no meu braço, fixou-me nos olhos e contou, num longo monologo, que eu vou tentar traduzir, a seguinte historia:

A guerra toda a gente a fez em França!

E' triste ter de a fazer mas é uma necessidade Eu, fi-la como os outros, fui ferido, fui citado á ordem, tenho a Cruz, ganhei os galões de sargento, como tantos, como tantos outros! Depois o tempo tudo apaga, tudo faz esquecer. A memoria dos homens que veneram as suas horas terriveis é como a das terras onde ela se deu. Ela passou e cortou arvores, revolveu tudo, deitou abaixo casas, encharcou a terra de sangue! Que importa? Vem a primavera e tudo aquilo se cobre de ervas e de flores. A terra já se não lembra. Olhe o senhor que os homens são a mesma coisa. Eu vejo, por aí, camaradas meus que passaram o mesmo que eu passei e já se não lembram, riem, são felizes, até contam historias que divertem. Mas comigo o caso foi outro. Eu não posso esquecer. Cada dia que passa me lembro mais!

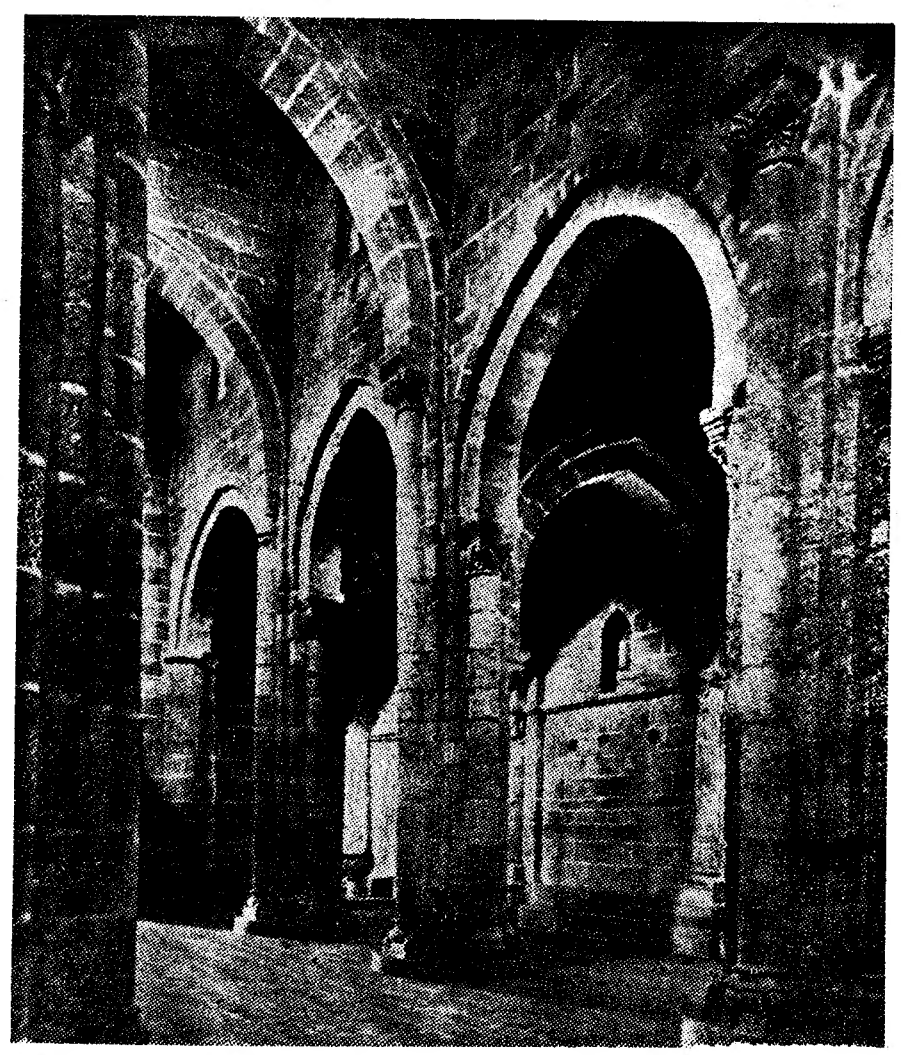
Nessa altura passou junto de nós o Estevão, o filho do sr. Grimard, que vinha do campo. Passou, deu-nos as boas noites, beijou as barbas paternas, e entrou em casa. O sr. Grimard depois dele passar ficou um momento calado. Pareceu-me que empalidecera e os seus olhos fixaram-se em mim, com um brilho estranho em que havia aflição e horror. Depois, baixando a voz, explicou-me, apontando para dentro de casa:

—Vê este rapaz? Sai á mãi. E' louro, é alto, tem os olhos azues. Quando foi da guerra tinha cinco anos. Era um garoto com o mesmo tipo, as mesmas feições. Mudou pouco. Reparou que quando ele abre a boca, tem um jeito no labio superior do lado esquerdo? Já vê, eu sou pai! Quando andava na guerra trazia o retrato dele e da mãi presos ao pescoço por uma fita. Mas não pensava olhar para eles, tinha-os diante dos olhos. A minha pouca sorte foi aquele ultimo combate, oito dias antes do armisticio. Nós já tinhamos a certeza da vitoria. Sentiamo-la no ar. Todos os dias se avançava, todos os dias ocupavamos trincheiras, Por trás de nós sentiamos de noite e de dia a nossa artelharia a troar, preparando-nos o avanço. E a artilharia inimiga calava-se mais vezes, era mais fraca do que a nossa. Faziam-se prisioneiros, muitos. E eram homens muito novos, rapazitos com o olhor espantado, que não chegavam a ser soldados. Nessa tarde, como na tarde anterior, como três noites antes, saltei o parapeito, avancei sobre a trincheira inimiga, que estava a poucos metros, sob as rajadas das metralhadoras. Cairam alguns a meu lado, com aquele «han» especial um aranco que vem do fundo do peito dum homem quando ele tem balas no corpo e se abate como um saco. Eu cheguei á trincheira, com muitos outros. O senhor não sabe como é? E' terivel! A baioneta vai adiante de nós... E eu senti que ela fazia o seu oficio, que se cravava nalguma coisa que caía por terra, com um gemido. Estavamos todos já lá dentro e eu, sem querer, olhei... A meus pés estava um soldado, um rapaz de dezoito, dezanove anos. A sua boca ainda se abriu, ainda se mexeu num gemido e eu senti que os meus cabelos se me eriçavam de horor. E olhe que eu tinha-as visto duras, e já não era a primeira vez!... E' que a cara do rapazito, louro, alto, de olhos azues, semi-cerrados, que eu tinha a meus pés, por uma má sorte minha, parecia, em homenzinho, a cara do meu garoto...

O sr. Grimard calou-se, ofegante, um momento, e depois concluiu:

—E veja o senhor esta coisa terrivel! Estes anos todos têm-se passado e, em cada ano que passa, mais a semelhança se acentua, mais se torna absoluta! O Estevão tem agora a mesma idade do soldado. Que pouca sorte a minha, senhor! Não posso vêr o meu filho sem ver o utro estendido, cheio de sangue, mexendo ainda a boca, como este a mexe quando fala! Não ha em todos os franceses, nem mesmo um grande mutilado, que a guerra tenha feito sofrer mais, do que me faz sofrer a mim!

Pareceu-me que o sr. Grimard chorava. E eu recordo essa noite formosissima da Provença como um dos momentos em que me foi dado roçar mais de perto por uma grande dôr humana.



Aspecto da nave central da igreja de S. Salvador de Travanca agora reconstituida pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais

OS 6 SENTIDOS

A «Ricarda»

Para o rapazio do logarejo como para os proprietarios a quem ela obrigava a redobrarem de temores e, consequentemente, de despeza e vigilia,—a «Ricarda» era mais e menos do que os outros sêres vivos: um alvo das pedradas dos primeiros; prêsa temporaria para os dentes dos cães-de-quinta que os ultimos soltavam, á noite.

Humilde, da humildade cobarde dos tarados dependentes, de nada lhe servia a aparente sujeição—antes esta mais agravava, para os nervos indigenas zeladores do proibitivismo de seus haveres, as astuciosas rapinagens.

Para mais, para pior,—a «Ricarda» era feissima, era a mais feia!

.....

A mãi dela estava agora entrevada e cega. Mas tambem (os mais velhos lembraram-se) fôra ladra. Tambem a haviam mordido molossos e podengos. Tambem lhe tinham acertado ou zumbido ás orelhas calhoadas da canalha pequena. E, principalmente, tambem fôra sempre tão feia, que o homem por ela indicado como pai da sua filha a espancara, envergonhado do insulto!

* * *

Foi portanto, de alivio para os agricultores, de indiferença para as outras aldeãs, talvez de aborrecimento leve para os garotos lapidadores (onde arranjariam uma outra chacota assim fácil?!)—a sensação produzida pela noticia de ter morrido a «Ricarda»; de lhe ser encontrado o corpo num escaninho da Serra onde ela fôra implorar de curandeira benigna receitas de benzeduras ou mézinhas para a mãi.

Expirava de fome e de frio, talvez (era Novembro—e, por ali, não havia quintas nem fornos de pão); de cansaço, concerteza. E o seu corpo, encontraram-no dilacerado por dentes vorazes de lobos ou cães—semelhantes sem duvida áqueles dos quais, em vida, fôra presa temporaria.

Contaram aquilo á velha. E vieram-se embora.

Tambem já lá vai... *Mas não de desgosto: é que ninguem mais se lembrara de lhe chegar uma côdea.*

Pregunta

Encontro, apagada no meio dos incidentes faiscantes duma novela inglesa, esta:

—Qual será o solavanco capaz de modificar mais o caracter dum homem: a adversidade ou a prosperidade?—

Muito pouco sabedor da gente é o contista! Claramente: tanto nos muda uma como a outra.—Sempre para pior!

Chove-nos a má sorte?

—Não nos dá margem para mais do que para invejar, acoitados da intemperie no portal estreito dum sonho—quando se é imaginativo—ou da propria ulcera—quando se é masoquista... (Tarbem ha o abrigo da revolta, mas só para atletas; não para nós).

Raia-nos uma situação?—*Achamos que nos deu muito custo merecê-la! Os outros que suem para atingi-la (não a nossa! Uma parecida, em pior...) ou finarem-se.*

—E a solidariedade?—

—Sim, encontra-se: nos estatutos das associações de socorros muuos, nos romances de mosqueteiros, e no «milieu» entre apaches.—

Inscrições

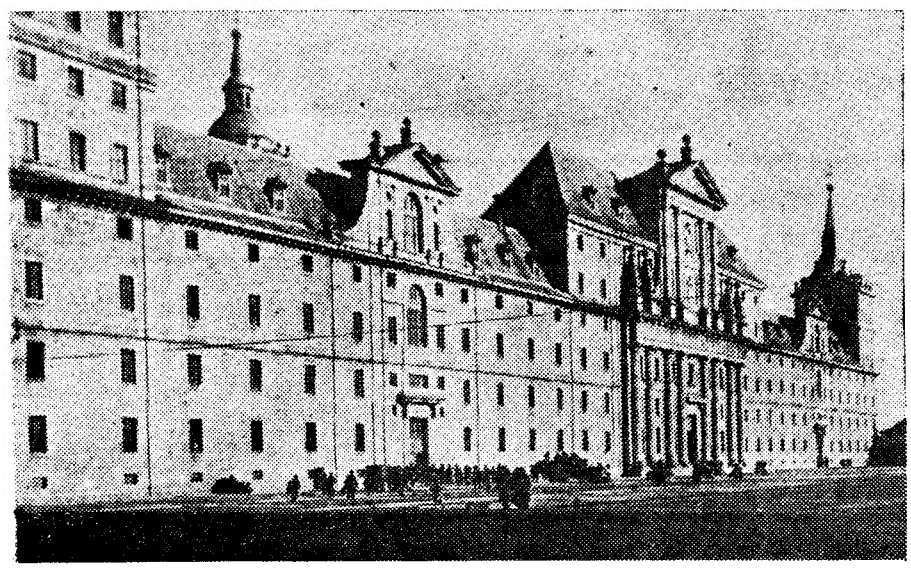
Na verga da porta duma capela de solar proximo de Viseu, lê-se, através de abreviaturas e arcaismos, a seguinte inscrição:—ESTA CAPELA MANDOU FAZER MANUEL TEIXEIRA DE CARVALHO COM MIÇA (SIC) DE DOMINGOS E DIAS SANTOS PARA O QUE APUTECOU (—hipotecou) BENS ANO 1748.—

Estimavel sinceridade! E como seria saboroso encontrarnos em alguns chás—«bridge» de nossos dias, um franco letreiro a confessar-nos que PARA AQUELA MERENDA SE TINHA PINHORADO (em vernáculo seria assim...) O SOBRETUDO DO AMPHITRIÃO E A RAPOSA DA DONA...

RODRIGO DE MELLO

D. Joana de Austria a mãi do «Desejado»

por F. de Oliveira Martins



O palacio do Escurial

Em janeiro de 1554 D. Joana de Austria, princesa de Portugal, enviuvara. Nas capitulações matrimoniais da princesa com o principe D. João—herdeiro de D. João III—ficara estabelecido que, caso a infanta D. Joana enviuvasse, poderia logo recolher-se á côrte de seus maiores, sem qualquer impedimento.

Ora Filipe II, que enviuvara da filha de D. João III—D. Maria—, completava as negociações matrimoniais com a rainha Maria Tudor, de Inglaterra, matrimonio para cuja consumação tinha de abandonar os seus Estados. Em tal imergencia convinha ao Senhor de Castela a presença da irmã, que o substituiria, a quem convidou a devolver-se á sua côrte.

O pedido foi aceito, e, em 15 de maio de 1554, a princesa abandonou Portugal, deixando o filho—D. Sebastião—aos cuidados dos avós, iniciando assim, na terra de seu nascimento, a vida de saudade pelos dias fugases de felicidade aqui passados, dias que jámais esqueceu. Acompanharam-na: o infante D. Luiz, até Arraiolos, e D. Teodosio, duque de Bragança, até á fronteira. Em Alcantara estava o irmão Filipe para lhe dar as boas vindas, dirigindo-se ambos para o castelo de Abadia, onde se separaram: Filipe seguiu para a Corunha, a embarcar para Inglaterra, embalado em sonhos de imperio, e, D. Joana, com a tristeza da alma reflectida no rosto, dirigiu-se para Valladolide a governar a nobre Castela; Joana .....

.....

de Portugal princesa y de Castilla
infanta, a quien quitó fortuna insana,
el ceptro, la corona y alta silla.

na frase de Jorge de Montemor, seu aposentador.

Com pulso firme manteve a Infanta o governo do Estado, zelando com vigor os interesses do catolicismo batido furiosamente pelas heresias; os processos lia-os com consciencia, consultava interessadamente os ministros do Estado, que ouvia com atenção, inquirindo-os sôbre os problemas mais graves.

Porém, a tristeza de viver nunca a abandonou, e a austeridade que a Infanta imprimiu á côrte castelhana foi tal—na permanencia do seu trajar de luto—que os fidalgos, grandes senhores, lhe pediram que désse um ar da sua graça, quebrando tanta tristeza, tornando a côrte, de novo, alegre e garrida, como dantes fôra.

A governadora de Castela acedeu ao pedido, e a côrte volveu-se ás alegrias passadas, mas, nas horas recolhidas de seu viver, a tristeza e o luto nunca a abandonavam; logo que Filipe regressou a Castela, foi-se da côrte e encerrou-se em Madrid, no palacio onde nascera, que, em 1559, tornou convento. A fundação tomou o nome de «Descalças Reais», assentando em regras semelhantes ás do convento de claristas da «Madre de Deus», de Lisboa, que D. Joana frequentara, na companhia da sogra.

Mas, não só de Portugal levou D. Joana a ideia da fundação conventual da «Madre de Deus», onde está sepultada a fundadora—D. Leonor—que a mãi do «Desejado» quis imitar nas virtudes, mas ainda a criação, em Madrid, duma misericordia, tendo sido grandes os serviços prestados pela instituição á pobresa madrilena, que na Infanta via um anjo de protecção.

No paço convento, rodeada de suas damas, sempre se via a princesa a trabalhar de mãos, bordando, utilidades que vendia em beneficio dos pobres, pois afirmava não ser só serviço de Deus aplicar aos desprotegidos as rendas copiosas de seus haveres, mas ainda os cansaços do corpo—los sudores del rostro.

Toda dedicada aos pobres e á piedade, os seus aposentos estavam ligados ao côro da igreja, onde, não raro, por noite alta, a viam mover-se entre sombras, quasi trevas apenas quebradas pela luz branda dos lampadarios. A essas horas ia rezar movida pelas amarguras que de Portugal lhe vinham, e lhe angustiavam o coração: queixas da avó extremosa amargurada com os desatinos e insubmissões do neto voluntarioso—D. Sebastião—; depois as queixas da tia e sogra—D. Catarina—em disputa acesa com o cunhado—o cardial D. Henrique—, ambiciosos ambos da regencia, e a senhora nas orações interminaveis pedia a Deus que iluminasse o espirito do filho longe das suas vistas, e compusesse o cardial e D. Catarina em tão lastimosa contenda.

Os anos andaram: D. Sebastião já tinha sido entregue o ceptro real, tornando-se necessario casá-lo, circunstancia que largamente preocupou as côrtes de Lisboa e Madrid. Ainda na intriga, que acompanhou as negociações matrimoniais, a que o principal interessado se mostrara tão alheio, não foi estranha a acção e opinião da mãi do «Desejado».

Quiseram os fados que ás «Descalças Reais» fôssem buscar guarida duas filhas de Filipe II: D. Isabel Clara Eugenia, que era bonita *comme le beau jour*, e D. Catarina, orfãs de Isabel de Valois, terceira mulher de Filipe, morta, tambem, na flôr dos anos. Isabel Clara Eugenia, que a historia conhece por «noiva da Europa»—tantos foram os mais poderosos tálamos reais de que esteve para partilhar—era afilhada de Joana de Austria; por ela teve enternecidos carinhos a madrinha, vendo na princezinha—de quem Sancho Coelho pintou o retrato, que a infanta logo coloccou na galeria, onde estava tambem, o retrato de D. Sebastião, da autoria do mesmo pintor—a possivel mulher do filho—rainha de Portugal. No projecto a avó pôs tanto afã que dizia: «o este negocio se efectua, o yo viviré y moriré la mas desconsolada mujer del mundo».

Os desgostos e os trabalhos longos buscados pelas proprias mãos no serviço de Deus foram exaurindo a saude da nobilissima princesa de Portugal, infanta de Espanha. A debilidade perseguia-a, os fisicos aconselhavam-lhe repouso, havia por tal que abandonar a vida do convento e os trabalhos a favor dos pobres.

Segundo as prescrições impostas, recolheu-se a princesa-infanta a S. Lourenço do Escorial, onde, não podendo assistir aos actos religiosos, nos seus quartos, pelo Natal, recebeu o povo, que vinha cantar seus vilancicos.

Decorreu tempo, a senhora não melhorava em junho de 1573 completou trinta e sete anos, andou julho e agosto, entrou setembro; no dia de Santo Agostinho, agravaram-se-lhe os males, e de tal modo que, oito dias andados, se finou *la madre sin hijo*.

Por determinação que fizera, foi logo o corpo de D. Joana trasladado para o convento da sua fundação. O cortejo funebre saiu do Escorial pela noite: ordens de cruz alçada, grandes senhores, criados e soldados, constituiram o pomposissimo cortejo bem digno duma filha de Carlos V. Os acompanhantes do prestito empunhavam achas crepitantes e tochas, cujos lumes fumarentos tingiam de vermelho as fisionomias mais variadas, pondo tinturas de sangue na paisagem extensa e muda. A noite ia sacudida pelo vento agreste, mas, caso de maravilha — dizem os cronistas — as luzes não se apagaram.

Chegado o prestito ao convento aberto o ataude, com espanto geral, foi visto que, a-pesar-dos calores da epoca, o corpo não entrara em decomposição—a infanta estava rosada como se dormindo estivesse. Para sepultura escolheram-lhe o proprio sitio em que recebera o baptismo.

No testamento não esqueceu a princesa de Portugal os portugueses, e, assim, determinou que de seus haveres saissem três mil cruzados para resgate de moços portugueses, que se achassem cativos em terras de Moiros—tanto a guerra de Africa estava no espirito da nossa gente, que nela veio a queimar o rei e a Patria.

Anos decorridos foram os restos de D. Joana trasladados para precioso mausoleu de marmore de Carrara, sôbre o qual ,de joelhos, se observa a imagem da virtuosa senhora—que o cinzel do filho do magistral Léon Leoni—Pompeo Leoni—estatuario italiano ao serviço de Filipe II, tornou possivel—senhora que nós recordamos com carinho, estatua que na sua posição orante desafia os tempos, lembrando que ali repousa aquela que o seculo XVI conheceu por *virtutis exemplar*.

F. A. OLIVEIRA MARTINS

Cortejo hindú

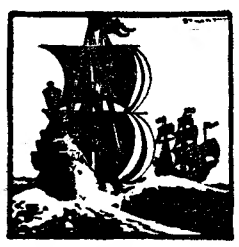
Centenas... e centenas de elefantes,
revestidos de sêdas fulgorosa,
transportam os arautos deslumbrantes,
cheios de oiro e de joias preciosas...

Recoberto de pérolas famosas,
de damascos e gemas coruscantes,
O Maharajá, entre ovações e rosas,
surge envolto de lanças e turbantes...

E, á luz do sol, rajás e potentados,
exibindo diamantes e brocados,
vão deslizando em pompa colossal...

E, entre os suaves «decknins» das bailadeiras
e as essencias de sandalo, fagueiras,
a turba exalta um sonho oriental!

Serafim Lobo



Fez-se agora o recenseamento da população das Filipinas, o que foi assás dificil. Vinte e cinco mil homens percorreram as três mil e quinhentas ilhas do arquipelago. Os agentes recenseadores tiveram de fazer verdadeiras explorações em densas florestas e em ilhas quasi desertas. Alguns deles foram mesmo vitimas da sua missão, em virtude da hostilidade e das superstições das tribus mais retrogradas.

A seita dos Sakdal, por exemplo, proibiu, terminantemente, aos seus adeptos que respondessem ao questionario oficial, tendo sido necessario recorrer á força. Em virtude do numero consideravel de dialectos, não foi possivel, por vezes, obter informes dos indigenas falando uma linguagem desconhecida.

30 0/0 dos habitantes não puderam precisar a sua idade. Uma mulher da provincia de Camarinas declarou ter 122 anos, esperando ainda viver o suficiente para saudar a independencia das Filipinas.

Segundo os primeiros calculos, as Filipinas devem ter 15 milhões de habitantes, isto é, o dôbro da estimativa feita em 1899, quando a Espanha teve de ceder a sua colonia aos Estados Unidos.

■

Viajar! A Suecia lançou agora, como elemento sugestivo de turismo, um comboio-hotel, com todas as comodidades, que constantemente se desloca aos sitios mais aprazíveis do país. Anda dia e noite. Pára aqui e ali, para os seus hospedes poderem excursionar.

O comboio-hotel compreende um vasto vagão-salão, onde á noite as pessoas se juntam para dançar ou jogar; uma sala de comer, uma grande cozinha, e vagões leitos. Os viajantes tem obrigação de fazer a cama. O pessoal é o estritamente necessario. Quando pára, o comboio é imediatamente ligado á rêde telefonica, ficando assim os viajantes em contacto com os seus amigos e parentes.

■

O «comité» das festas do 150.º aniversario da Revolução Francesa, abriu um concurso entre arquitectos, escultores, pintores, gravadores e decoradores para a melhor obra destinada a glorificar a Marselheza.

Os artistas podem realizar o fragmento dum conjunto ou uma obra completa com a maior latitude e inspiração, e segundo as dimensões e o estilo que quizerem.

Ha varios premios: um de 10 mil francos, outro de 5 mil, um terceiro de 2 mil e três, de mil, que serão atribuidos no proximo dia 12, data em que termina o concurso.

E' preciso dizer que a Marselheza foi, admiravelmente, representada por Rude, num alto relêvo, que decora o Arco do Triunfo, em Paris. Pelo menos, deram essa alegoria ao soberbo grupo estatuario, que é uma obra-prima de vibração e de dinamismo.

■

O nosso brilhante colaborador Bourbon e Meneses concluiu um largo estudo sobre a obra e a personalidade de Oliveira Martins. Esse estudo, onde se analisam aspectos ineditos da figura do autor do «Portugal Contemporaneo», será publicado na «Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa no seculo XIX e XX», de Albino Forjaz de Sampaio.

Rainha Bubastite da XXII dinastia

(A' memoria de Dina Bella)

Nessa tarde em que tu morreste, entreguei o meu corpo á piedade dos homens, e, eles se condoeram e o levaram ao sepulcro.

E, já havias partido num veu de noivado, sombra esfumada e, alvacenta, sob a tunica cinerea, caindo em dobras liturgicas.

E, nós demos as mãos e, partimos para os lados da Aurora.

Na noite negra alongando o destino, nós partimos para o Levante, em demanda do dia.

No deserto, a chuva caindo e o vento erguendo as areias, impeliam-nos para mais longe.

E, ainda era noite, uma noite escura, quando nos assentámos nos rochedos de Assouan.

A nosso lado, no concavo da escuridão, rugia o Nilo, despenhando-se em catadupa.

E, ali nos encontrou a Aurora, sobre os rochedos, na varanda duma saudade milenaria.

E, a luz nos mostrou o nosso imperio, a vastidão do rio espraiando-se. Era o Nilo verde trazendo as lamas de Amarah, despenhando, reboando na catarata de Ouadi.

Então, descemos a montanha, e na planicie, no ultimo reconcavo da rocha, acendi uma fogueira.

E, aqueci a tua alma ao fogo da lenha perfumada, e, os ramos de cedro que eu juntara, crepitaram.

E, o Nilo passava a nossos pés, e beijava a praia levantina.

E, seguimos para o norte, atraídos pelo vôo dos ibis.

Descemos o vale e, paramos em Apion, onde existia um ibis tão velho, que já não tinha forças para morrer.

E, esse ibis nos levou a Sacchará, á terra sepulcral dos ibis.

E, por toda a parte o pó cinerario dos seculos tinha emmudecido a paisagem, hirta, fria, mortuaria.

Só as aguas revoltas do Nilo passavam lodentas, e os ibis nos ares descreciam circulos serenos, silenciosos epitafios sobre a terra morta.

E, acendi nova fogueira na estrada de Eshué, junto á fonte de Samhout, no desfiladero Denderah.

E, novamente aqueci a tua alma, e vi cair as dobras liturgicas da tua tunica branca.

Já viamos ao longe o obelisco de Tothmés, num desmoronar de pedras em Karnak. Das ruinas levantava-se o obelisco, a coluna erecta riscando o horizonte.

E, eu seguia a tua alma, eu seguia a nuvem branca, sobre os muros de Louqsor, dobrado como um escravo. O teu escravo. O teu escravo duma vida êrma, noivava sonhando amores, na legenda duma cidade morta. E, tu passavas como sombra fragil, por entre as colunas do templo de Ptah, por entre os capiteis derruidos daquela cidade dalém tumulo, onde já vivêras noutras eras, tu sombra errante entre sombras milenarias.

* * *

Eu seguia os teus passos espiados uma vida inteira, quando te vi afastar no caminho do deserto.

E, por entre varias penedias, pelos caminhos invios, desolados caminhos de renuncia, me levaste a um vale profundo como a morte, e, desceste na minha frente ao fundo desse vale.

A montanha rochosa abismava a ravina, o rochedo descendo a pique, tinha a frieza das espadas.

E, eu seguia-te, acompanhava a tua caminhada louca ao fundo da cratera. E, então ajoelhaste no templo de Behari, no amago daquele cenario sepulcral.

E, a tua alma inquieta, perdêra-se, evolara-se, quando um côro de vozes infinitas, saindo dos muros milenarios, ecoando na ravina, rumorejou sequioso:—Keromamas! Keromamas!

Esbelta, magnificente, uma rainha encantada se erguia dominando a necropole. No enleio do seu encantamento, interroguei:

—Eu perdi a alma de Dina Bella?!

E, ao chôro da minha alma, os olhos da rainha de Bubastis aclararam os muros de granito do tumulo, fizeram brilhar a mica das paredes, deram aos outros tumulos todo o seu relêvo.

E, a luz daquele olhar crescia desmesurada, iluminava já os portados, os claustros da mansão infinita.

E, a minha alma desvelada, cativa, vigilante, procurando a sua alma gemea, ouvia como numa resonancia marinha:—Keromamas!

Havia um rumor de magia e pasmo, perante a rainha ressuscitada, á sua morada de Bubastis voltava a alma errante.

Era a alma de Dina Bella que se tornava áquele corpo grácil de rainha, era um milagre do Nilo que se iluminava, roubando-me a alma de Dina Bella!.. Dina Bella!...

E, rojei-me a seus pés, a seus pés a minha alma caiu de bruços, ungindo as suas sandalias...

E, as suas formas esculturais tinham levantado os obeliscos, as suas pernas tinham amornado os frisos do Parthenon...

E, o dia se alongou, e a luz dos seus olhos fez o dia claro.

E, eu seguia-te no caminho da volta ao teu reino de Bubastis, ao templo de Pasth, maravilhado, entontecendo a minha alma louca. E, Deus tinha criado as palmeiras á sua imagem, e tinha modelado a primeira anfora no seu corpo esguio de princesa. E, os tons negros do horizonte esbatiam-se azulando-se, e, as aguas morosas do Nilo espelhavam fulgindo, o azul intenso do seu olhar.

E, vi curvarem-se as palmeiras á passagem da rainha de Bubastis e, a côr dos seus olhos afogar o ceu e a terra, no azul intenso das aguas do rio.

E, a minha alma na dôr se alongou, em perdida devoção:

—Onde será a morada da minha alma, onde estão as formas em graça da tua carne, Keromamas?

E, eu vi a rainha magoada de tristeza, abeirar-se de mim, beijar-me na ferida sangrenta dos seus labios, segredando com unção:—A tua alma será a minha tunica,

Eu vestirei a tua alma...

NOEL TELES

ACABA DE APARECER

Da Letra e da Livrança Segundo a Lei Uniforme e o Código Comercial

Por José Gonsalves Dias

Delegado do Procurador da República

2.º volume — 1 volume de 550 páginas br. 50$00, enc. 65$00

A' venda em todas as Livrarias. **Pedidos á LIVRARIA GONÇALVES — COIMBRA**

Poema da involuntaria Saudade

Ao Aleixo Ribeiro

Minhas saudades de menino e moço
eu bem vos ouço
em mim!

Ai os meus dias faceis de bambino loiro
irrequieto e vivo,
tendo tambem nos olhos a poalha de oiro
que fui pedir ao sol!

Ai as minhas tardes de serena calma
em que aprendi subitamente o que era a alma
nos caules que cresciam
e davam flôr!

Ai os meus babeiros pintalgados, sujos
das correrias doidas no quintal!
Ai, meus Irmãos, os nossos jantarinhos
e aqueles ninhos
que em nossas mãos pareciam de cristal
e eram
porque era neles que viviamos encerrados,
a-pesar de esfacrapados
pelas nossas mãos,
Irmãos!

Ai, minha irmã, como recordo
o teu olhar azul
de pastora grega de rebanhos brancos...

Ai o meu sonho de luar
e a minha estrela de prata
e o meu cometa rôxo
e os pontos cardiais do meu olhar!
Ai o meu banjolim teorico de Poeta
e aqueles beijos que nunca foram teus!
Ai a estrada branca de teus pés de neve
quando tu vieste,
adolescente e leve,
extasiar meus treze anos ainda crentes no cometa!

Ai a serenata que te fiz sem fados
e sem musica
e sem luar
e sem os queixumes de que gosta a brisa!
Ai o teu olhar aberto e languido
e a carne branca das tuas côxas
que então me pareciam
dois lirios do Tamisa!

Minhas saudades de menino e moço
sempre vos ouço
em mim!

Hoje, a vida não consente a poesia
nem a saudade...
Embora!
Eu hei de recordar eternamente
aquela via
evanescente
por onde andaram, sôfregos, matinais,
meus pés de adolescente!

Hei de recordá-la com firmesa austera
porque essa saudade involuntaria é sempre
como o perfume das rosas nos jardins:
—faz nascer a primavera!

Minhas saudades de menino e moço
ouvir-vos-ei
agora e sempre
em mim!

MANUEL ANSELMO

Um estudo historico

sôbre seguros, de Albino Lapa

O nosso distinto colaborador Albino Lapa, que á investigação historica se tem dedicado com todo o carinho, já este ano nos deu dois interessantes trabalhos: *Victor Cordon*, o celebre pioneiro dos sertões africanos, editado pela Agencia Geral das Colonias, e agora, numa elegante e sugestiva edição, os *Seguros em Portugal*—(Estudo historico).

Este livro vem confirmar as brilhantes qualidades de Albino Lapa.

Seguros em Portugal é dividido em cinco capitulos: 1.º—A casa dos seguros, a sua fundação, os seus regulamentos e a sua extinção; 2.º-Os oficios de Provedor e Corretor e o de revisão da casa de seguros; 3.º—A evolução dos seguros; 4.º—A historia das Companhias de Seguros através dos tempos; 5.º— Os grandes pioneiros, Camilo Castelo Branco, etc.

Todos os capitulos merecem a leitura de todos que a esta industria estão ligados.

OS LIVROS DA SEMANA

POLEMICA E ABSTENÇAO
por JOSE' BACELAR
DESPORTISMO PROFISSIONAL
por SILVIO LIMA
O METODO MONTETSORI
por AGOSTILHO DA SILVA

I—Equivocos fundamentais da nossa cultura

Há na cultura portuguesa alguns equivocos fundamentais. Faça-se o que se fizer para os esclarecer nada se conseguirá. Os portugueses precisam deles para se darem a ilusão de que são cultos. Uma das coisas de que os portugueses não abdicam é da importancia que a si mesmos se dão sempre que se julgam no direito de ter opiniões proprias. Menosprezam os juizos dos especialistas, e erigem-se eles, enciclopedistas anonimos, em campeões do que ignoram. E' por isto mesmo que nós vemos a cada passo apresentados ao leitor ingenuo nomes de figurões inéptos precedidos dos mais resplandescentes adjectivos. Quem um dia se der ao trabalho, cinquenta anos passados sôbre o nosso tempo, de folhear os periodicos desta época ficará surpreendido com a desproporção que por certo há-de encontrar entre a abundancia de «grandes homens» existentes então e a escassês de «grandes homens» consagrados pelo futuro. E' certo que tais êrros são frequentes: o tempo tem razões que a razão não entende. As academias estão cheias de «grandes homens» que o tempo fará pequenos. Uma coisa é, todavia, ver um Sainte-Beuve julgar certa obra, hoje ignorada, mais valiosa que a *Madame Bovary*, de Flaubert, outra ver anonimos afirmar, sem exame nem criterio, que tal obra é uma «obra prima» e tal escritor um «grande escritor». E' talvez desculpavel que um Pinheiro Chagas, ao formular o parecer sôbre as obras concorrentes ao premio literario instituido por D. Luiz, tenha julgado o drama de Lopes de Mendonça, *O duque de Viseu*, mais digno desse premio que a *Reliquia*, de Eça. Pelo menos, Pinheiro Chagas procurou examinar a obra de Eça e formular sôbre ela um juizo. Errou? E' certo que errou. Em todo o caso fundamentou o seu êrro. Mostrar a grandeza de uma obra para que o leitor conclua, por si, que a obra tem grandeza, isso de nada vale. Mostrar a insuficiencia de uma obra para que o leitor veja por si que a obra é insuficiente, de que serve isso? Bagatelas. E' escusado fazermos leituras penosas para arrancarmos das obras aquilo que nelas há digno de admiração ou merecedor de censura. E' inutil sacrificarmos comodidades ao desconforto que nos trarão as conclusões que irão pôr em cheque a boa conta em que tal autor nos tem. Tudo isto é zero ao pé da leviandade com que amanhã veremos afirmar, por quem não nos dá sequer a garantia de tomar a responsabilidade das suas afirmações, que tal obra criticamente julgada insuficiente ou inepta é afinal uma «obra prima».

II—Como diagnosticá-los?

Este é, de facto, um dos equivocos fundamentais da chamada, com propriedade ou sem ela, «cultura portuguesa». Mas há outros. Há muitos mais. Eu, por mim, já tenho sido considerado mau patriota pelo facto de apontar alguns. E' certo tambem já ter sido considerado «chauviniste» pelo entusiasmo com que exalço certas virtudes nossas. Em todo o caso o meu ponto de vista é claro: penso que precisamos se conhecer os nossos equivocos para os esclarecermos. Não posso compreender que se pense de outra maneira. E' precisamente porque me empenho em mostrar aos meus leitores—se leitores tenho—quais os nossos equivocos que eu me atrevo a pensar que não sou de todo um homem inutil. Felizmente não sou eu o unico empenhado nesta tarefa. Há outros mais audaciosos: incomparavelmente mais meritorios. Eis porque estou convencido —deixem-me ao menos essa ilusão—de que poucos leitores portugueses haverá já capazes de se deixarem impressionar pelos adjectivos tão fulgurantes como ôcos com que entre nós se costumam coroar cabeças vasias. Para isto deve ter concorrido o escrupulo moral e a boa vontade de alguns escritores portugueses. A «critica», isso que o vulgo considera uma forma pretenciosa de dizer mal de tudo e de todos, é para certos portugueses um exame de consciencia doloroso e tenaz.

Sim: os equivocos da nossa cultura são muitos. A cultura de um povo é ainda, quaisquer que sejam os esforços empregados em contrario, aquilo mesmo por que um povo se afirma digno de ser como tal considerado. Há pois que cuidar do espirito do povo cuja cultura se nos afigura viciada. A cultura portuguesa está cheia de vicios. Quere isto dizer que o povo português padece de uma doença capaz de explicar esses vicios. Que doença é essa? Como diagnosticá-la?

Quando afirmo que na cultura portuguesa ha equivocos limito-me a verificar um vicio da «cultura» portuguesa. Mas o certo é que é possivel descer ao proprio povo para estudar nele os sintomas do mal que se reflecte na cultura. Na verdade, eu mesmo, quando procuro explicar, dentro das fronteiras da cultura, a viciação intelectual que leva um homem irresponsavel a destribuir, sem conta, nem medida, adjectivos pomposos a todos os seus camaradas e amigos, não ignoro que as razões que o determinam não são apenas «culturais». Esse homem é um homem. Esse homem é um daqueles homens escravos de interesses materiais. Esse homem não sabe o que são interesses do espirito. E' preciso não ter medo da verdade: há, com efeito, muitos portugueses para quem o espirito é um valor morto. Pior: há intelectuais portugueses para quem o espirito não conta. Há intelectuais «inimigos do espirito». Uma tal monstruosidade só pode ser explicada descendo até ao homem que está na base da cultura. Eis uma tarefa de psicologo. Melhor: uma tarefa de «moralista», no sentido etimologico do termo. Isto é: uma tarefa de estudioso dos costumes.

III — O diagnostico

Nos *Cadernos da Seara Nova* José Bacelar acaba de publicar um novo ensaio. E' o segundo este ano. Intitula-se ele *Polemica e Abstenção*. (Lisboa, 1939). Conquanto tenha sido incluido na *Secção dos Estudos Literarios* quere-me parecer que teria ficado melhor na *Secção de Moralistas*. De facto, não é bem um estudo literario. E' sobretudo um estudo de costumes — um estudo de moralista, como estudos de moralista são os ensaios intitulados *Realidade, nebulosidade e falsificação* e *Duas frentes: Pedagogismo e Universalismo*, anteriormente publicados na *Secção de Moralistas*. Demais, estes dois ensaios são, com aquele que temos presente, pela sua densidade e penetração, muito mais dignos de José Bacelar que o seu unico ensaio publicado na *Secção de Estudos Literarios*. Quere isto dizer que José Bacelar é mais um moralista e um psicólogo que um ensaista literario. Sobre isto parece-me não haver duvidas.

E' certo, porém, que *Polemica e Abstenção* estuda um problema directamente relacionado com a vida literaria nacional. Mas o que importa neste ensaio não são as conclusões: o que neste ensaio importa é a propria analise dos costumes mentais dos portugueses, se assim nos podemos exprimir. Que quere José Bacelar demonstrar neste seu ensaio? Nada mais nada menos que o português é «inimigo do espirito». Para fazer uma tal demonstração é preciso descer da literatura ao homem. E' isto que faz José Bacelar. Fá-lo com sentido das realidades? Sem duvida. Mantem-se num objectivismo sereno? Impossivel. José Bacelar é um homem incapaz de olhar para a vida sem paixão: daqui a sua vitalidade, a sua força polemica—cada um dos seus ensaios é um desafio á polemica, quer ele queira quer não—o prestigio da sua acção. Para bem penetrar no intimo dos homens é bom amá-los... ou odiá-los. E' dificil de saber se José Bacelar ama ou odeia a humanidade. O certo é não poder ficar indiferente perante ela. Ha quem veja em José Bacelar um pessimista incapaz de compreender os portugueses por não poder olhá-los sem ressentimentos ou antipatias estruturais. Mas ha tambem quem interprete o pessimismo de Bacelar em relação aos seus compatriotas como um refugio de um pessimismo mais amplo. Para não perder de todo as esperanças no Homem, José Bacelar refugia-se na consoladora ilusão de que o Homem não é universalmente mau: todo o mal está no português. Daqui a impiedosa crueldade com que o trata. Daqui a sua visão pessimista dêle.

Ha em tudo isto algo de verdadeiro. Seja como fôr, o certo é que o pessimismo com que José Bacelar encara o português leva-o a observar nele muita cousa justa e profunda. Neste seu novo ensaio não faltam os golpes de vista sagazes nem as analises penetrantes. Pelo contrario: ha muito que reter, para bem de nós todos, nesta *Polemica e Abstenção*.

Como disse há pouco são muitos os vicios da cultura nacional. Vicios incontestaveis, vidos insofismáveis. José Bacelar põe o dedo numa das nossas chagas mais abjectas. Que chaga é essa? O português, diz Bacelar, odeia o espirito, embora aparente, por vezes, o maior desvelo em defender os seus tesouros espirituais. O meu ponto de visto é mais geral. Sou de opinião que todo o homem comum odeia o espirito. Já um dia o disse por outras palavras quando afirmei que a arte é inutil para a generalidade dos homens, pois não há melhor vida para eles do que a vegetativa e o espirito—a arte—é um elemento perturbador dessa paz que todo o homem comum procura para vegetar. E' certo que entre nós o mal é mais grave. Por uma razão: em Portugal não é só o homem comum que odeia o espirito, o intelectual tambem—certo intelectual. Nisto está o valor da tese de Bacelar. E' nisto que o nosso caso se torna angustioso. Enquanto nos países de elevado nivel espiritual se opera uma natural selecção de valores, apartando os homens em nucleos perfeitamente distintos, em Portugal tudo se confunde. Assim só entre nós é possivel confundirem-se num mesmo plano os valores mais dispares. Claro que em toda a parte há homens comuns e homens de excepção. Claro que em toda a parte os homens comuns procuram entravar a ascensão dos homens excepcionais. Mas entre nós o caso é diferente. Entre nós os homens comuns encontram quem erga a sua bandeira muito mais facilmente que em qualquer outro país. Muitos portugueses estão á espera de quem os vingue junto daqueles que de qualquer modo os humilham trabalhando com honestidade e afinco. De facto, não é por se ser excepcional que os portugueses se lançam ao assalto contra aqueles em quem adivinham essa excepção. Lançam-se ao assalto contra todos aqueles que empregam processos honestos na sua ascensão. A corte dos ressentidos—ressentidos porque vivem na apatia da sua própria mediocridade desconfiada—está sempre pronta a dar o seu apoio a todo aquele «salteador»—assim Bacelar lhe chama—que se proponha lançar-se de pena nos dentes sobre o pacifico caminhante que vai trilhando um caminho honesto e generoso. Servindo-se dos mais grosseiros metodos polémicos este homem procurará entravar com as suas insinuações, com as suas calunias, com as suas graçolas a marcha daquele que caminha de olhos postos num ideal elevado. Atrás deste «salteador», forte na graçola, na calunia e na insinuação formam imediatamente todos aqueles a quem a presença do trabalhador do espirito incomoda. Eis como se formam em Portugal as correntes de opinião. Eis como é facil ver um gracejador ocupar os melhores postos de combate para dai atacar, entre o gáudeo de todos quantos odeiam o espirito o homem desprevenido e de boa vontade que neste país julgou poder contar com a compreensão do meio para realizar uma obra de amor ao espirito.

José Bacelar estuda o fenomeno em todos os seus aspectos. Como conclusão aconselha o português de boa vontade a preferir a abstenção á polémica. Na polémica quem leva a melhor é quem mais perto está do nivel da maioria, essa maioria estruturalmente constituida por «inimigos do espirito». Para se manter uma polémica com um destes habeis «salteadores» é preciso usar as suas armas, isto é: é preciso «exercicio, pratica, experiencia» da calunia, da graçola, da insinuação. «A lama mesmo— tem os seus especialistas», diz Bacelar. Eis porque é melhor o intelectual com «amor do espirito» abster-se. Caso contrario perderá tempo, o qual nunca é demais para a realização de qualquer obra de fôlego. Mas Bacelar aconselha ainda outra forma de combate: quem quiser responder a um destes «polemistas-salteadores» faça-o, pelo menos, no dominio das generalidades. Limite-se a tirar ilacções do caso em que se vir envolvido: será a unica maneira de não descer á «lama». Só assim poderá ainda ser util ao proprio espirito. A melhor maneira de desarmar estes profissionais da polémica é não transigir com eles, mas desmascará-los.

Que dizer do desenvolvimento do tema estudado por José Bacelar? E' perfeito? E' sempre justo? Não terá os seus lados caricaturais? Seja como fôr o mal fica diagnosticado. Antes de Bacelar ninguem o tinha circunscrito ainda. Que dizer da realização deste ensaio? Tem José Bacelar progredido quanto á clareza expositiva, quanto ao estilo, quanto aos métodos demonstrativos? E' incontestável que sim. Em todo o caso quere-me parecer que José Bacelar não tem nada de um espirito discursivo. Sente-se no seu ensaio a «vontade» de demonstrar de tomar evidente, de discorrer para concluir. Esta «vontade» é tão manifesta que José Bacelar vai até ao exagero de concatenar o seu assunto dentro de um unico capitulo. Dir-se-á Bacelar ter querido mostrar a si proprio ser capaz de escrever coisa diferente de aforismos. Daqui a sua teimosia em unir todas as partes do assunto numa só, daqui o seu estilo em que abundam as ligações artificiais, as copulativas forçadas. Cansam os «é que», «o que é que», etc., tão fácilmente evitaveis e por vezes tão superfluos. Bacelar não é um espirito discursico: é um observador, um perspicaz analista da vida. Repare-se: *analista da vida*, o que não é a mesma coisa que *analista de ideas*. Tudo quanto seja lançar a sonda á realidade encontra no estilo de Bacelar desembaraço e precisão. O seu estilo exprime com vigor as observações directamente colhidas na experiencia própria ou alheia. Já assim não sucede quando José Bacelar, feitas certas observações sobre os homens ou sobre a vida, se propõe *mostrar-nos*, expositiva ou discursivamente, a exactidão dialéctica dessas observações. Então o estilo amolece, empasta torna-se por vezes, mesmo, prolixo quando queria ser simples e directo.

IV — Divulgação cultural

Os *Cadernos Culturais* «*Inquérito*» têm publicado já abundantes traduções de escritores gregos e latinos, na sua série *Politica e Historia* Na série *Economica e Sociologia* já apareceram alguns nomes de economista mundialmente conhecidos. Shopenhauer, Platão e Spenser são os autores publicados na serie *Filosofia e Religião*. Na serie *Pedagogia* apareceram agora autores portugueses. Outras sérias estão anunciadas. Nelas outros nomes portugueses surgirão. O certo é que esta iniciativa é digna de todo o aplauso. Todas as tentativas de divulgação da cultura devem ser acarinhadas e protegidas num país onde há tanto «inimigo do espirito». Talvez só assim o mal se venha a atenuar.

Silvio Lima é o autor do ensaio *Desportismo Profissional—desporto, trabalho e profissão*, com que a Editorial *Inquerito* abriu a sua serie *Pedagogia*. E' o Caderno n.º 13. Não é a primeira vez que Silvio Lima, o ex-professor da Faculdade de Letras de Coimbra, aborda este tema do desporto. Já tive ocasião de falar aqui mesmo de outros seus ensaios sobre o mesmo tema. Um deles intitulava-se *Desporto* (1937), o outro tinha por titulo *Desporto, Jôgo e Arte* (1938).

O desporto é de facto um tema de actualidade. Antes de Silvio Lima creio que ninguem entre nós, o tinha encarado debaixo de um ponto de vista especulativo.

Cabe, pois, a Silvio Lima a honra de o ter tratado com profundidade e proficiencia. Neste seu novo ensaio, volta ao assunto. Desta vez, porém, para nos mostrar como o desporto é inimigo do profissionalismo, como o trabalho não é desporto e como o desporto, sendo embora inimigo do profissionalismo desportivo, não é inimigo da vida profissional. «Pelo contrario—diz Silvio Lima—o jogo desportivo—quando classico e *cientifico*—pode servir de elemento corrector dos vicios fisico-mentais da profissão dentro da civilização moderna». Tudo isto é demonstrado com copiosos raciocinios e eruditos considerandos. Pode dizer-se que Silvio Lima esgota o assunto. Uma coisa, porém, nos ocorre preguntar: não haverá uma certa desproporção entre a transcendencia dialectica com que Silvio Lima ataca o problema do desporto e do profissionalismo e a relativa simplicidade desse mesmo problema?

V—Ainda divulgação

O Caderno n.º 14, da serie *Pedagogia*, da Editorial *Inquerito* é da autoria de Agostinho da Silva. Intitula-se *O Metodo Montessori*. Agostinho da Silva conhece admiravelmente o seu assunto. Creio não ser a primeira vez que o aborda. Aborda-o aqui, porém, com um desenvolvimento e uma clareza perfeitamente compativeis com a mentalidade de um leitor vulgar. A figura da Montessori, a luta para impôr o seu metodo, a natureza desse metodo, altamente dignificador dos processos de ensino, o seu exito, e até os obices que contra e'e se levantam ,tudo está exposto por Agostinho da Silva com sobriedade e elegancia.

JOÃO GASPAR SIMÕES

CODIGO DO PROCESSO CIVIL
Edição da «Procural»
Cuidadosamente revisto
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
Preço — Esc. 20$00
Em breve nova edição com Índice Remissivo

Edições da "Renascença Grafica"
RUA DA ROSA. 17, 2.º
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) .... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00